ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1946 N.º 8394

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NOS BASTIDORES DO TRABALHISMO

## O próximo congresso

que vai realizar-se em Junho

### *discutirá a política de Bevin*

### e o pedido de filiação dos comunistas

O proximo congresso anual do Partido Trabalhista que se reune em Bournemouth, no próximo mês de Junho, deve constituir um acontecimento de grandes repercussões na vida politica da Grã-Bretanha e, segundo todas as probabilidades, na orientação dos diversos agrupamentos de tendências idênticas existentes nos paises do continente. A agenda desse congresso, que acaba de ser revelada em Londres, inclui, na expressão, alguns orgãos da Imprensa inglesa, matéria explosiva que justifica amplamente o interesse que a sua realização está a suscitar. Nela figuram nada menos de 440 assuntos diferentes, todos eles expressos em moções apresentadas pelas organizações locais do partido espalhadas por todo o territorio da Grã-Bretanha.

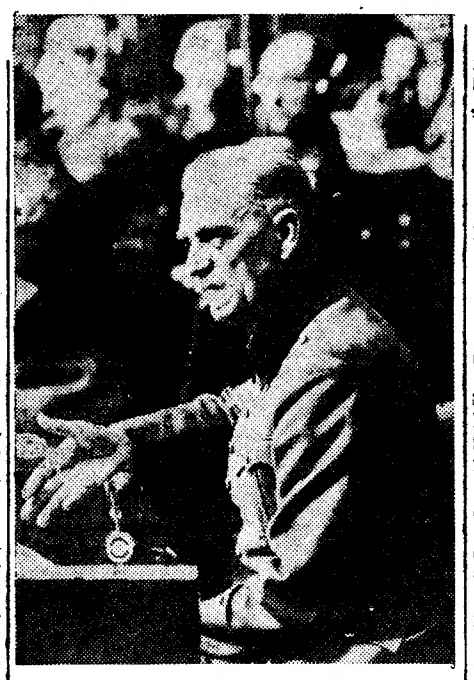
Algumas das moções que serão submetidas á apreciação do Congreso dizem respeito a problemas de ordem economica e social que neste momento preocupam vivamente os dirigentes do partido que tem as responsabilidades do poder: alimentação, habitação, salários, horário de trabalho, assistência médica. A alimentação constitui um problema vital para os trabalhadores ingleses e é natural que a actividade do ministro Ben Smith, o mais criticado dos membros do actual gabinete, seja objecto de ataques severos por parte dos seus correligionários. O ministro da Saude, Aneurin Bevan, cuja reforma recentemente anunciada sobre a nacionalização dos serviços de assistência médica mereceu o apoio incondicional da grande maioria do partido, verá criticada a sua acção no tocante á construção de casas destinadas a substituir as que foram destruidas pelos bombardeamentos aéreos, construção que tem sido retardada por circunstancias diversas.

O problema dos salários será amplamente debatido. O congresso procurará conseguir que o Governo decrete um aumento especialmente destinado a favorecer os trabalhadores agricolas cuja situação é bastante precária. Mas de uma forma geral o problema será ventilado para todas as classes, devendo o congresso manifestar-se em oposição á T. U. C. (Congresso das Trade Unions). Em relação ao horário de trabalho, o Congresso de na de 40 horas (semana de cinco dias Junho defenderá o principio da semade trabalho) o que não deixará de deparar com as objecções do Governo empenhado na realização de um vasto programa de produção.

**Os problemas políticos. A política externa e a filiação dos comunistas**

Mas é em relação a dois problemas politicos de uma escaldante actualidade que o 45.º Congresso do Partido Trabalhista terá de se pronunciar e decidir. A' volta desses problemas as

(Continua na pag. central)



**O julgamento de Nuremberg**

*Keitel, respondendo ao interrogatório da acusação*

## A posição

### *das potências*

sôbre a discussão

### do caso espanhol

LONDRES, 10.—Pormenores completos sobre a moção do caso espanhol, apresentada pela Polónia perante o Conselho de Segurança da O. N. U., foram dados ontem á noite pela rádio de Madrid na sua emissão interna.

Comentando a moção, a rádio disse que os três votos da Russia, França e Polónia, possivelmente secundadas pelo México, seriam insuficientes para fazer prevalecer a moção que seria vencida pelas potências anglo-saxónicas.

A rádio acrescentou: «O delegado brasileiro espera instruções do seu Governo, mas pensa-se que ele ficará de acordo com a politica tradicional brasileira de não intervenção nos assuntos internos de potências estrangeiras».—(Reuter).

## O ORÇAMENTO TRABALHISTA

### *e criticado pelos conservadores*

por conter a ameaça de novos impostos

### sobre lucros ou excessos de dividendos

LONDRES, 10.—O orçamento apresentado pelo Governo Trabalhista obteve acolhimento favoravel por parte de quase todos os principais orgãos da Imprensa britanica. Apenas o jornal conservador «Daily Mail» diz que esse orçamento é «extremamente mau». As criticas dos conservadores dirigem-se geralmente contra aquilo que o «Daily Mail» chama—«ameaça de criar alguns novos impostos sobre lucros ou excessos de dividendos», o que, segundo eles, deixa a industria na incerteza e pode prejudicar o seu ressurgimento. Todos os jornais estão de acordo em que o orçamento tem de sofrer uma revisão drástica se o empréstimo dos Estados Unidos não fôr ratificado pelo Congresso daquele país.

O orgão trabalhista «Daily Herald» diz: «E' uma completa justificação da coragem dos estadistas que defrontaram uma série de reformas sociais urgentemente necessárias ao país, desmentindo as profecias de que «nos não podiamos cumprir o prometido».

O conservador «Daily Telegraph» declara: «Parece existir pequena margem para os novos projectos dispendiosos se baixarem as contribuições». Referindo-se á advertência de Dalton, de que decidira mais tarde acerca dos novos impostos sobre lucros, o mesmo jornal acrescenta: «E' pouco acertado deixar em suspenso uma semelhante decisão sem especificar qual o metodo que será aplicado e que possa ser considerado satisfatório».

Entretanto, o jornal independente «Times» diz: «A politica geral, que a advertência de Dalton implica, sem duvida concede e admite que haja circunstancias individuais a considerar e que nada de definitivo e de ordem geral relativamente a dividendos mais elevados será estabelecido. Isso representaria estimular com uma das mãos e tirar com a outra. O orçamento oferece ao publico as perspectivas de um maior bem estar material. Mas é indispensável que a produção seja grandemente elevada, para que as promessas se realizem».

O orgão liberal «News Chronicle» diz: «O orçamento reforça a impressão, no país e no estrangeiro, de que a Grã-Bretanha está a caminho de restabelecer a sua saude financeira». —(Reuter).

## As acusações

americanas

### a um tenente russo

SEATTLE, 10.—O tribunal federal desta cidade estabeleceu o libelo acusatório contra o 1.º tenente da marinha de guerra soviética, Nicolai Redin. Esse libelo contém as seguintes acusações: Redin obtinha informações referentes á defesa nacional dos Estados Unidos; induzia outra pessoa a obter planos dessa defesa; e conspirava para obter e transmitir esses planos ao Governo de uma potência estrangeira. O caso de Redin será julgado na próxima semana sendo-lhe facultadas todas as facilidades para se defender.

Comentando o pedido da embaixada soviética para que se não mantivessem as acusações de espionagem contra o tenente Redin, que foi recentemente preso em Seattle, o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano declarou: «A embaixada soviética indica que, segundo as suas informações, não há base para as acusações formuladas contra o tenente Redin. A' embaixada russa foi assegurado que o tenente Redin teria a plena protecção das leis americanas e que o seu julgamento seria justo e correcto». —(Reuter).

## UM MINISTRO FASCISTA

### absolvido em Milão

MILÃO, 10.—A emissora desta cidade anuncia que Giuseppe Cobolli Sigli, ministro dos Transportes durante o regime de Mussolini, que fora condenado a 19 anos de prisão pelo tribunal de Milão por crimes fascistas, apelou da sentença e, ontem foi absolvido e julgado não-culpado pelo Tribunal Superior.—(R.).

UM DIA FELIZ PARA OS AUTOMOBILISTAS

## Resolvido o problema

### *da gasolina*

### impõe-se solucionar o dos pneus

O Serviço de Racionamento do Instituto Português de Combustiveis enviou aos jornais a seguinte nota:

*«Foi enviado ao «Diário do Governo» um despacho do sr. ministro da Economia, determinando que a partir de hoje fique suspenso o regime de racionamento de gasolina em vigor, passando, portanto, a ser, absolutamente, livre a compra daquele combustivel, independentemente, do fim a que se destinar.*

*Esta determinação não dispensa a obrigatoriedade do levantamento dos livretes de consumo, devendo os seus proprietários conservá-los, cuidadosamente, até determinação em contrário, dada a possibilidade de regresso ao regime de racionamento, agora suspenso, caso surjam dificuldades no abastecimento de produtos petroliferos.*

*Nesta conformidade, os interessados que não tenham ainda levantado os respectivos livretes poderão fazê-lo durante todo o presente trimestre nos locais habituais de distribuição.*

*O referido despacho mantém ainda a obrigatoriedade de inscrição no Serviço de Racionamento dos veículos que derem entrada no país durante o 2.º trimestre do corrente ano, bastando para isso o preenchimento de uma ficha.*

*Foi também enviado ao «Diário do Governo» outro despacho do sr. ministro da Economia, determinando que, igualmente, a partir de hoje, os preços de venda, ao publico, da gasolina, gasóleo e «fuel-oil», baixem em todo o continente e ilhas adjacentes de 1$20 por litro, na gasolina, e de $30 por quilo de gasóleo*

(Continua na pag. central)

## A viagem de Hoover

BRUXELAS, 10.—Herbert Hoover, encarregado pelo presidente Truman de investigar sobre a situação alimentár na Europa, regressou ontem á noite a Bruxelas, depois de uma visita de 6 horas á Holanda, onde se encontrou com ministros holandeses em assuntos respeitantes á sua missão.—(R.).

# ESTOMAGO ACIDO?

**Não é muito bom sinal! Mas se tomar duas Rennies Vai-se embora tôdo o mal!**

Quando se sentir roído pela acidez do estômago, não precisará de misturar um remédio na água. Precisará, sim, de qualquer coisa mais rápida e melhor. Precisará de Rennies.

As Rennies são embrulhadas, separadamente, para as poder trazer sempre consigo, esteja onde estiver. Poderá tomar duas, assim que o seu estômago der sinal de existir. Basta chupar uma de cada vez, como se fôssem rebuçados. Dentro de dois minutos, o *excesso* de ácido terá sido neutralizado. A sua indigestão terá desaparecido! As dôres foram-se. O estômago sente-se reconfortado. O apetite volta.

Rennie compõe-se de 15 ingredientes que auxiliam a digestão e neutralizam, ràpidamente, o *excesso* de ácido.

Compre um pacote de Rennies ainda hoje, na sua farmácia. Leve consigo algumas, na algibeira do colete ou na malinha de mão.

**RENNIES**



# Sousa

**Executa todos os bordados para**

**ALTA COSTURA**

com desenhos e trabalhos inéditos

76, Rua Garrett, 78 — Telefone 29101



# RELÓGIOS E JOIAS

**A PRESTAÇÕES**

**MODALIDADE DIFERENTE**

**MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA**

**RELOGIOS** Pateck — Omega — International—Longines—Zenith—Buren e

**Joias** com brilhantes

**CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO**

Compramos na origem— Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços

**EXPERIMENTE -- CONFRONTE -- DEFENDA-SE**

Tambem vendemos a p. pgt.º. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. R. DA VITORIA, 73, 1.º—esquina da Rua do Ouro


# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Da grande companhia de opereta que sábado de Aleluia se estreia no Coliseu faz parte o baritono José Maria Aguiar.

—Na vaga deixada pelo seu colega Alvaro de Almeida, entrou para o Sindicato Nacional dos Artistas Dramáticos o actor António Pal-

—Regressou da Suiça, por via aérea, a actriz Maria Helena.

—Termina ámanhã, na Chamusca, a «tournée» organizada por Piero e dirigida pelo actor Carlos Alves.

—A récita dos estudantes finalistas de Letras realiza-se amanhã, no Trindade, com a revista «Nem tudo o chumbo levou».

—Foi contratado para a nova companhia do teatro Maria Vitória o actor João Calazans.

—Regressou da Madeira e Açores, onde trabalhou alguns meses com a sua companhia, a actriz Maria Odette.

—Pela passagem do seu aniversário foi ontem alvo duma homenagem, por parte das «girls» do Maria Vitória, o bailarino e encenador Charles.

—Por motivo da morte de seu avô, encontra-se de luto a actriz Carlota Calazans.

—Os «clowns» musicais portugueses Irmãos Emilianos estão a trabalhar no Grande Circo Ferroni, em Leiria.

—No próximo dia 22, a Orquestra Caravana parte em «tournée» começando por Setubal. Fazem-se acompanhar pelos artistas: Mariamélia, Fernanda de Sousa, Branca Velez, Mary Dely, Moisés Campelo e Raul António.

—António Cruz está a escrever uma opereta-popular a que pôs o titulo «Linda-a-Pastora».

—Uma das peças a ser representada, na próxima temporada do Ginásio, é uma curiosa comédia em dois actos, da autoria de Redondo Junior.

## Primeiras exibições

### «Esta nobre raça», no Capitólio

São vinte anos de história da Grã-Bretanha através da existencia dum nucleo humano. No lar dos Gibbons, de pais para filhos e netos, reflecte-se, tanto nos seus momentos decisivos, como nas suas cambiantes mais intimas, a vida do grande povo.

Noel Coward, um grande realizador, conseguiu encarnar, nessa familia, todas as virtudes caracteristicas do inglês médio. Fá-lo através de um entrecho, que tem a suavidade e o contorno decisivo, daquela inesquecivel *Cavalgada*. Não faz doutrinação, nem propaganda: a realidade extrema, o meio termo humano, uma franqueza de análise que logo conquista, porque não nos pede aplausos, nem elogios, como se nos dissessem: *julguem!* De facto, o idealismo, o drama, a alegria, o sentimento, juxtapõem-se, em tintas de eloquencia natural que nos dão um belo quadro da alma inglesa.

*Esta nobre raça* tem ainda outra qualidade: E' um testemunho contemporaneo, com provas evidentes, no qual podemos de certo modo intervir com o nosso depoimento, para concluir que Noel Coward viu bem,

Aliás, a pelicula não é uma história, são muitas, o que a torna mais densa de interesse. Desempenho magistral.—*Visor 42.*

## Quem é o monstro Escorpião?

### Um grande filme de aventuras, todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

Quem é o monstro Escorpião? Eis uma pergunta que o publico faz todos os dias a si próprio, durante a exibição do misterioso e empolgante filme de aventuras «O Sinal do Monstro Escorpião», que se exibe no Coliseu.

Este mistério desvenda-o o grande Ralph Byrd, o agente secreto da Scotland Yard que, no cumprimento sagrado do seu dever vence a terrivel quadrilha chefiada pelo «monstro» que pretende destruir o mundo com uma guerra de consequências funestas, empregando um engenho destruidor roubado a um sábio. Lutas, perseguições, emoção, eis os momentos mais palpitantes deste palpitante filme de aventuras.

*Aurora Sobral*

## Retiro dos Marialvas

Hoje ás 21 horas. Um grandioso programa de fados com: Marcia Condessa, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Fausto Ribeiro, Tristão da Silva e António Santos (humoristico).

Acompanhamentos por: José Nunes e Miguel Ramos. *Entrada Franca.*


VINHO ESPUMANTE NATURAL

# Neto Costa

Agente e distribuidor

**A. SERRA CAMPOS FERREIRA**

Rua António Maria Cardoso, 27 – Telefone 2 8949


# PEQUENAS NOTICIAS

### ACHADO DE OSSADAS

Numas dependencias do Asilo de Marvila, em obras, foram hoje encontradas algumas ossadas humanas, a cuja remoção se procedeu para o Instituto de Medicina Legal.

### HOSPITAIS CIVIS

Tomou hoje posse do cargo de fiscal do hospital de Arroios o sr. Francisco Maria Queirós, que exercia funções no Asilo de Marvila. Conferiu a posse o enfermeiro-mór.

### CONFERENCIAS

«Musica portuguesa contemporanea» é o tema de conferência que Luis de Freitas Branco realiza amanhã, ás 21 e 30, na sede da Academia de Amadores de Musica.

### FESTAS RECREATIVAS

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se mais uma festa no Club Odéon, na Rua da Boavista, 69, 1.º, promovida pela sua secção desportiva.

## CHUVA E TROVOADA

### durante mais de duas horas sobre Vila Real

VILA REAL, 10.—Ontem, pelas 21 horas, pairou sobre esta região uma violenta trovoada, durante mais de duas horas. Sucessivas descargas electricas e grandes bategas causaram avarias, nas redes telefónicas e telegráficas e da iluminação publica. A chuva produziu inundações em algumas ruas da cidade, devido ás enxurradas. Os caudais dos rios Corgo, Cabril e Sordo aumentaram de volume. Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

## CARREIRAS AÉREAS

De avião, seguiu para Londres o 1.º secretário da embaixada de Espanha em Londres, D. Emilio Beladier Navarro.

—Chegaram a Lisboa, vindos de Espanha, o sr. Gomez Gil, director geral do Trabalho e antigo sub-secretário da Justiça, no Ministério de Eduardo Aunoz, e o sr. Angel Soinz, director geral das prisões e presidente do Sindicato Nacional da Banca e Bolsa de Espanha.


# SALÃO DOS PLISSADOS

apresenta

**a sua colecção de lindas blusas e vestidinhos de bèbés**

**Calçada do Carmo, 10 - R. 1.º Dezembro, 64**

Telefone 21724



# SATANELA-AMARANTE

**Depois de àmanhã, 6.ª feira no teatro Maria Vitória**

na festa de homenagem a

**LUIZA SATANELA**

Satanela e Amarante na revista «Guarda-fé»

**Os bilhetes para este espectaculo estão à venda na bilheteira do MARIA VITORIA**



Café Restaurante Vienense

**Danubio Azul**

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

TOUS LES JOURS:

**Specialités Viennoises**

APRÈS-MIDI:

**Thé et gateaux Viennoises**


## Portugueses falecidos no estrangeiro

Por comunicações consulares, sabe-se que faleceram no estrangeiro os seguintes portugueses: Domingos Soares Ferreira, em Buenos Aires, por um acidente de viação; João Borges, em Bamako (Sudão Francês); e Custódio José de Castro, em Paris, por desastre com arma de fogo.


**S. R.**

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

# OPERA ITALIANA

ABRIL-MAIO DE 1946

**REPERTORIO**

RECITAS DE ASSINATURA

**MANON LESCAUT** (G. Puccini) **BARBEIRO DE SEVILHA** (G. Rossini)

**FALSTAFF** (G. Verdi) **RIGOLETTO** (G. Verdi) **NORMA** (V. Bellini) **AMIGO FRITZ** (P. Mascagni)

DUAS RECITAS EXTRAORDINARIAS COM A OPERA

**FORÇA DO DESTINO**

(RÉCITA INAUGURAL) de G. Verdi

**ELENCO**—(POR ORDEM ALFABETICA)

**MARIA CANIGLIA — RINA GIGLI — ELENA RAGGI — AGATA ROSELLI—EBE STIGNANI — PALMIRA VITALI MARINI GINO BECHI—ALBERTO CAMICI LOTTI — FERNANDO DELLE FORNACI — BENIAMINO GIGLI — BLANDO GIUSTI — MELCHIORRE LUISE—GIULIO NERI—AFRO POLI — ILDEBRANDO SANTAFÉ — TOMASO SPATARO**

MAESTROS-DIRECTORES

**NAPOLEONE ANNOVAZZI — PEDRO DE FREITAS BRANCO — PINO DONATI — VITTORIO GUI**

MAESTRO SUBSTITUTO

**MARIO PELLEGRINI**

**ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL**

**CORPO CORAL DO TEATRO**

MAESTROS DE COROS: **MARIO PELLEGRINI E TEOFILO RUSSELL**

ASSISTENTE **FILIPO DADÓ** — DIRECTOR DE CENA **MARIO FRIGERIO** — PONTO **CARLO PASQUALI**

CORPO DE BAILE: **GRUPO «VERDE GAIO», DO S. N. I.**

COREOGRAFO E 1.º BAILARINO: **GUGLIELMO MORRESI**

PRIMEIRAS BAILARINAS: **CARMEN DE LA VEGA E RUTH WALDEN**

DIRECTOR CENOTECNICO

**HUGO MANUEL**

CENARIOS DE: HUGO MANUEL, RAUL CAMPOS, JOSÉ MERGULHÃO, SERRA & AMANCIO, MANUEL DE OLIVEIRA, CUNHA E SILVA E ROIZ. GUARDA ROUPA DO TEATRO. ASSISTENTE DE INDUMENTARIA: ALBERTO RIBEIRO. CONTRA-REGRA: MARIO DA ENCARNAÇÃO. MAQUINISTA-CHEFE: JOSÉ MOTA. ELECTRICISTA-CHEFE: MARIO PAIXÃO

Continua aberta a assinatura até sabado, 13, para 6 récitas com as mesmas operas.

# SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING — PARQUE MAYER

**HOJE** MAIS UMA NOITE REGIONAL DEDICADA A' EX.ma DIRECÇÃO E SOCIOS DA CASA DO MINHO E DOURO **HOJE**

AMANHÃ: «MATINEE» DANÇANTE das 17,30 às 19,30

BREVEMENTE: NOVAS E SENSACIONAIS ATRACÇÕES

# OLIMPIA CLUB

Apresenta o melhor programa da actualidade

**ROSITA BRAVO**, uma autêntica estrela de baile — **MABEL VALENCIA**, formosa coupletista — **ROSSEND and MARY**, bailarinos fantasistas — **THE SEVEN SUEVIA GIRLS**, um lindo friso de bailarinas — **CARMEN GALLARDO** e a grande **ORQUESTRA OLIMPIA**, dirigida por **LUIS ALAGARIM**

# RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

FOI UM EXITO AUTENTIÇO E ENTUSIASTICO

A ESTREIA DE **GABY UBILLA**

QUE OUVIU OS MAIS CALOROSOS APLAUSOS DO PUBLICO

Grande sucessso da graciosa vocalista **DINA LUPI**

E DE TODAS AS SENSACIONAIS ATRACÇÕES DESTE DANCING

com as 2 Orquestras IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

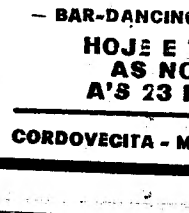
## NOITE DA MODA

com MARIA CARMEN — XAVIER PINTO — MANOS ALEXANDRES e Isabel de Oliveira, Armando Gonçalves e N. N.

com acompanhamentos por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

**Monumental** ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

XAVIER PINTO



— HOJE —

Sensacional sessão de FADOS E GUITARRADAS com os apreciados artistas:

FRUTUOSO FRANÇA

SALA **Júlia Mendes** Parque Mayer

QUINITA GOMES, BRIGIDA SILVA, SIMONE MONTEIRO, FRUTUOSO FRANÇA, MÁRIO PANINHO, ROGÉRIO FERNANDES, com acompanhamentos por CARVALHINHO e F. REIS.

A bilheteira da SALA JÚLIA MENDES está situada à entrada do Parque Mayer

# PARAMOUNT

APRESENTA

**6.ª FEIRA** NO **EDEN**

O GRANDE FILME BÍBLICO

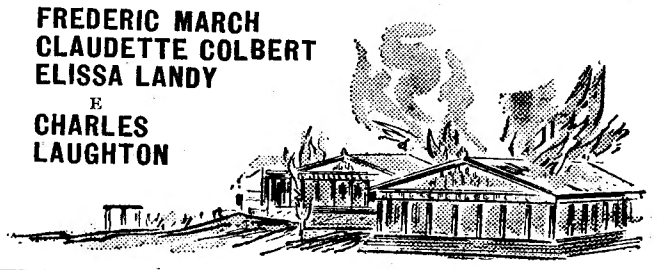
# O SINAL DA CRUZ

DE

CECIL B. DE MILLE

COM

FREDERIC MARCH
CLAUDETTE COLBERT
ELISSA LANDY
E
CHARLES LAUGHTON



# TRINDADE

HOJE às 21,45

SÓ ATÈ DOMINGO DEFINITIVAMENTE

**PEDRO FELIZ**

com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

# Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje A's 21 e 45 - Hoje

**O Alcaide de Zalamea**

com Alves da Cunha no protagonista

Sabado, comemoração do centenário do Teatro D. Maria II, com a peça FREI LUIZ DE SOUSA

# TEATRO MARIA VITORIA

Tel, 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas noites da engraçada revista

**TRAVESSA DA ESPERA**

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos, a estrêla de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e RUTH

# APOLO

2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

Hoje e ámanhã, ultimas representações e despedida da engraçadissima comédia

**CUIDADO COM A BERNARDA!**

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

6.ª feira, sensacional reposição de NUVOS E VELHOS

# Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER

2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

A peça musicada, original de *José de Oliveira Cosme* e *Frederico Brito*.

**BOM PROVEITO**

Um grandioso elenco artistico

# AVENIDA

Telefone 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

**TIRO-LIRO**

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Sartos Carvalho (no compère) A vedeta internacional GEMA DE RIO

# LUSO

*Antonio Caricias*

A's 21 e 30—Grandioso Espectáculo com: ANTONIO CARICIAS, JUDITE PINTO, JOSÉ DE CASTRO, NATIVIDADE CORREIA, JOAQUIM GERALDES, IVETE PESSOA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Amanhã, 5.ª feira, ESTREIA do acordeonista de 10 anos FERNANDO RIBEIRO.

## São Luiz

3.ª SEMANA

**MEIA LUZ**

com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

«Matinées diarias»

T. 27172—As 21,30

# TIVOLI

**UNIDOS ALÉM DA MORTE**

A's 21,30 TELEF 50595

com Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger

# EDEN

**Medo que Domina**

com Gair Russel, Joel Mc Crea e Herbert Marshall

A's 21,30 Telef. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30

ULTIMA

**A Mulher das Sete Luas**

com Phyllis Calvert, Patricia Roc e Stewart Granger

# CONDES

**Ela, Ele e os Seus Milhões**

A's 21,30 Telef. 22523

com Raphael Duran e Josita Hernan

# CAPITOLIO

**Esta Nobre Raça**

(This Happy Breed)

Telef. 27493 As 21 e 30

Uma das grandes glórias do cinema inglês!

# GINÁSIO

A's 21 e 30

2.ª SEMANA

Marika Rökk em

Dança com o Imperador

Telef. 20556

# ODEON

ESTREIA

SELVAGEM BRANCA

A's 21 e 30

com Maria Montez - John Hall - Sabu

# PALACIO

A's 21 e 30

# REX

Telef. 2 9656 A's 21 e 15

**NOVA LUA DE MEL**

**Os homens que a amaram**

# LYS

Tel. 48560 A's 21 e 15

**José do Telhado**

UM TIRO NO ESTUDIO

# TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

**José do Telhado**

Um Tiro no Estudio

# VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21 e 15 - O filme colorido

**CORSARIO DAS NUVENS**

com James Cagney e Brenda Marshall

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

**Ballet Mercedes Begoña**

**ORQUESTRA SUR**

**BALLET SIETE MAGNOLIAS**

**HERMANAS GOYESCAS**

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

**ORQUESTRA ARCADIA** com o animador **João Valério**

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

# CRISTAL

— BAR-DANCING DA MODA —

HOJE E TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS

# CARMEN ROMERO

Extraordinaria vedeta de grande classe

# BRAZALEMA

Genial bailarina de grande categoria

EM PLENO TRIUNFO: A CANCIONISTA

**CARMEN CUENCA**

A Orquestra LUIZ DUQUE da Rádio de Barcelona com o vocalista José Clavé e a Orquestra SOUSA PINTO com o cantor Albino Gomes

CORDOVECITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE e VERA FREY

# CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

# VIDA literária

## Uma página inédita do Malhadinhas

*Bernardo Marques, numa tentativa excepcional de arte, de sumptuosidade nova entre nós, ilustrou a cores o «Malhadinhas», famosa novela de Aquilino Ribeiro. Segundo as exigências gráficas da paginação, houve que acrescentar de quando em quando. O trecho que se segue é uma dessas partes inéditas, ilustrado pela figura do «Malhadinhas», segundo o lápis do nosso brilhante desenhador:*

—O' rapazes, tenho lá um vinhinho, o pedaço dum palhetinho que até fica a rezar nas goelas uma musica celestial. Só queria que provásseis...

—Se ele é isso—redarguiu o Albino, que tambem não era homem para se fazer rogado—a operação é boa de fazer.

—Então vinde, vinde beber um pucarinho de Molelos—tornou todo franco, pondo-se de partida.

O Duarte morava para Oiteiro, na casa que chamam do Sargento-mor e é pela obra de silharia e os tectos em masseira uma das sete maravilhas da nossa terra...

Sete maravilhas, sim, e eu digo quais elas são. A primeira é a armadura do Bisagra; mais frondosa nem a cabeça do cervo real. A segunda é o odre do Albino, que á semelhança de todos os odres tem bôca e fundo e, ao contrário dos demais odres, não há vinho que o ateste. A terceira são as chinelas do tio Rela em bezerra branca, que viram Lisboa no Centenário de Santo Antonio, entraram no Ministério do Reino e voltaram a penates para figurarem no auto que aqui haja de se representar do *Senhor juiz de Barrelas*. A quarta é o pêgo da Ponte das Tábuas, que não tem fundo. A quinta são as trutas desse pêgo que são maiores do que as galgas do Padre Farrusquinho que até de boca fechada mentia. A sexta é a nossa igreja com obra de talha como não há em Portugal, e a cruz de latão do tempo do Rei Vamba. A sétima é a casa de que vos estou falando com os seus esconderijos contra ladrões, a sua enxovia, a sua cisterna empedrada, que eu ainda vi com estes olhos que a terra há-de comer e vós já não vereis. E não vereis porque veio um bruto e de tudo aquilo fez chiqueiro.

Mas, como ia dizendo, o Duarte convidou-nos de boa gana e largámos do abrigo do Ramalhal, onde estávamos a tomar o sol, atrás dele. Na adega com broa que estava rescendendo dos tabuleiros e uma lasca do presunto, que bailava da trave á dependura, cascámos-lhe.

AQUILINO RIBEIRO

**Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.**

OS NOSSOS CONTOS

## Amor sem palavras

*por* EUGENIO VIEIRA

Ora isto passou-se no Algarve, no ano da Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, 1890, tinha o autor destas linhas 13 anos.

Albufeira era então uma vila pacata, pouco buliçosa, toda entregue á faina de *alar p'las artes*, como então se chamava o puxar pelas rêdes de arrasto. Do mar sentia-se bafejada por uma brisa fresca de emanações salinas. De terra era afagada pelo vento Norte, que brotava tão real como se fosse visivel, num ceu de Abril purissimo.

Os domingos pouco diferiam da semana, notando-se apenas um singelo misticismo de novenas religiosas, e um sermão.

Quem prégava o sermão era padre Bernardo.

Este padre Bernardo é uma das recordações, ou melhor uma das reliquias de pensamento da minha infancia e da sua transição para a adolescência, e nenhuma vez me lembro dele que o não associe aquele sacerdote em estado de pureza, o padre Fromont do «Paris» de Zôla.

Um ar grave e modesto, um olhar de pura serenidade, uma palavra clara e calma, um gesto humilde. Estas simples palavras definem melhor que os mais demorados descritivos aquele novel sacerdote.

Tomára ordens não havia muito, mas embora muito môço, iam para êle tôdas as simpatias.

E' que não era apenas um zeloso ministro da Igreja. Era um bom conselheiro, um espirito benevolo e piedoso. Era padre sem esquecer-se de que era homem.

Tinha uma irmã, com quem apenas vivia. Esta era uma linda rapariga dos seus vinte ou vinte e dois anos. Os dois irmãos eram orfãos de há muito. Ele trajava sempre de preto, ela usava trajes garridos, bem comprovativos da viveza duma fresca mocidade.

Estou a vê-la com o seu rosto de *mignone*, os seus olhos gaiatos, fendidos em amêndoa, a sua testa de serenidade juvenil, o seu sorriso dôce um tanto pueril, belo ornato de engaste no seu todo virginal.

Quando ali apareceu e trocou a mantilha negra pelo chapeu com flores, pôs todas as cabeças de homens á roda e as raparigas novas num braseiro de inveja. Mas logo se sossegaram, ao compreenderem que a mulher encobria o anjo, e que a aparencia galante se

EUGENIO VIEIRA

(Continua na 9.ª pág.)

## A 43.ª exposição de pintura e escultura das Belas Artes

*Jaime Murteira é um dos paisagistas de ar livre, que mais se têm afirmado, ultimamente. Sádio, exuberante de Sol, a sua paleta cromática é um hino de alegria á nossa terra. Do distinto pintor reproduzimos uma rua do velho burgo portuense.*

*O 43.º «salon» da Sociedade de Belas Artes, tem sido muito visitado. Só nos primeiros dois dias foram ali mil e quinhentas pessoas. Isto prova que a arte interessa cada vez mais, não, apenas, os cultos e requintados, mas as camadas populares. O pão do pirito é tão importante como o outro. Ambos são necessários á vida!*

## O PRETO NO BRANCO

### Impresão e outras coisas...

A tarde de ontem,—tarde de trovoada, com nuvens escuras, em pequenas manchas separadas no ceu azul delido e fresco como um ceu de aguarela,—banhava tudo duma luz maravilhosa, como só há em Lisboa. Era uma luz de *atelier* fotográfico ou de museu de pintura. As massas de nuvens que semeavam o ceu, funcionavam como cortinas, aquelas cortinas que nos envidraçados das casas onde se tiram retratos, os fotografos correm, umas mais, outras menos, para tornar nitidas as linhas do modelo. E' possivel que houvesse um fotografo a preparar aquilo, mas eu não o vi. O certo é que a luz fez coisas extraordinárias. Do portico da igreja de S. Roque estava, nesse momento, a sair a procissão do Senhor dos Passos. A tunica roxa da imagem, os balandraus também roxos da Irmandade, as cores variadas das flores que ornamentavam o andôr, as capas vermelhas, os metais dos instrumentos da Banda militar que acompanhava o cortejo, até as luvas brancas dos policias de serviço, tornava tudo, sob a influência magica da luz, um colorido semelhante ao dos filmes fantasistas do Walt Disney. Vendo aquela mancha de côr cometia-se diante do cortejo ritual do Senhor de toda a Pureza o pecado de sensualidade, pelos olhos. Era como que uma caricia requintada, fina e que dava um intenso prazer.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

## A regência do cardeal D. Henrique

O sr. dr. Queirós Veloso acaba de dar á estampa, pela terceira vez, com vários aditamentos, a sua celebrada obra «D. Sebastião». Nela se refere ao meu opusculo «As Regências da Monarquia Portuguesa», cuja génese foi a descoberta de uma carta de D. Sebastião, toda do seu punho, escrita ao Cardeal-Infante, seu tio, precisamente no dia em que a esquadra, onde ia embarcado, levantou ferro de Cadiz para a Mauritania.

Todos ou quase todos os cronistas coevos afirmam que o Soberano, antes de ir para Marrocos convidou o tio a presidir a um Conselho da Regência que ficaria em Lisboa, a cujo convite se escusou o cardeal, sob o pretexto de que os seus incómodos de saude não lhe consentiam suportar tão pesado encargo.

O sr. dr. Queirós Veloso, contudo, afirma no seu trabalho que «a verdade é outra: o rei nunca ofereceu a regência ao cardeal D. Henrique». E em que se funda aquele escritor para fazer uma tão categórica afirmação? Funda-se num apógrafo que Herculano transcreve em nota, sem qualquer comentário, na «Chronica de El-Rei D. Sebastião» de Fr. Bernardo da Cruz, que o grande historiador e o seu amigo, dr. C. A. Payva, publicaram em 1837. Para reforçar a sua opinião, transcreve passagens de duas cartas dirigidas pelos intriguistas e traidores, D. João da Silva e Cristovão de Moura, a el-rei Filipe II. Tudo estava certo até ao momento em que se encontrou a carta ológrafa de D. Sebastião. Com efeito, o texto da carta não prova que o rei tivesse convidado o tio para presidir a uma regência; no entanto, invalida pelo menos a opinião dos que dizem serem bastante frias as relações entre sobrinho e tio. O sobrescrito, porém, não deixa duvidas a tal respeito: «A meo tio S. Cardeal Inf.e rej.te».

«Regente!? De quê?» exclama o sr. dr. Queirós Veloso; e prossegue nas suas ilações até ao ponto de afirmar que «a designação rej.te representava mais uma habilidade de D. Sebastião para fazer crer que o tio o ficara substituindo na administração do reino».

Estranho critério o do sr. dr. Queirós Veloso que fundamenta a sua versão em documentos de tão precário valor histórico e não se rende perante a clarividência de uma carta escrita pelo rei ao tio, num dos momentos mais dramáticos da sua vida, em que não é de admitir que esgrimisse com *habilidades*. Imagine-se o sr. dr. Queirós Veloso em semelhante emergência e diga-nos com franqueza se ainda tinha disposição de espirito para estar a enganar o respeitável publico!...

O sr. dr. Queirós Veloso, professor erudito, deve conhecer suficientemente psicologia para aceitar que o Soberano, nas vésperas de uma batalha, onde podia sucumbir, como infelizmente aconteceu, se encontrasse com animo para enganar os seus subditos. Mas ainda mais: cotejando a letra da carta em questão com a de outra escrita por D. Sebastião a Filipe II, no ano anterior—também em nosso poder—verificar-se-á, sem ser profundo em grafologia, que foi redigida sob um manifesto nervosismo.

Além disso, a carta escrita já fora de Portugal e de águas portuguesas, representa, a nosso ver, a ultima instancia para obter do tio uma anuência que não tinha sido dada. Perante essa lembrança *in pectore* o rei supunha que o tio se decidiria finalmente a aceitar uma nomeação afectuosamente forçada.

Quer dizer que o valor histórico da carta de D. Sebastião é a ultima palavra. O resto *chá de Tolentino*.

ANGELO PEREIRA

## «A morte da Mãe Iugovitch»

*Augusto Ricardo*

E' um poema bárbaro e estranho, de uma grande elevação dramática este que o brilhante poeta Augusto Ricardo afeiçoou, em limpido idioma lusiada, com o titulo: «A Morte da Mãe Iugovitch». Pertence ao folclore eslavo e tem o trágico expressivo daquelas epopeias que os rapsodos do mundo antigo levavam de terra em terra, tão belas como anónimas nas suas origens. «A Morte da Mãe Iugovitch», embora não seja russo, lembra-nos as vozes dos barqueiros do Volga. Há no poema acentos eternos, desgrenhados, em que a terra e a dor de uma mãe se confundem no mesmo grito lancinante e profundo. O movimento do combate, a morte dos nove irmãos, num campo de batalha lendário, o cortejo das viuvas, com os filhos, e depois a mão decepada, que um abutre deixa cair do espaço sobre o regaço da mater-dolorosa, são de um intenso descritivo, em que o verso atinge, pela expressão verbal, o ritmo, e a colocação da rima, um valor e uma sonoridade musicais. A interpretação de Augusto Ricardo, que se «deu» a este poema como se fosse obra sua, contribui muito para o seu ardente fulgor. (Edições Universo).

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

# CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

## "Calenga" — lendas africanas

I

Se no fundo de toda a produção novelesca está a experiência humana do novelista, certo é que essa experiencia pode fornecer apenas um ponto de partida de onde o autor fique habilitado a dar verosimilhança ás suas fantasias. Sem o conhecimento do presente e do passado, Wells não poderia fantasiar a máquina de explorar o tempo, nem imaginar a vida em Marte se não conhecesse a vida na Terra.

E' certo que alguns escritores se limitam a contar o que viram. Mas raros serão os que não aproveitam a intimidade com certos ambientes, regiões e figuras, para sobrepor ao que conhecem aquilo que a sua imaginação criou a partir dos dados colhidos pela observação.

Tendo escrito até agora apenas livros sobre a Africa, Castro Soromenho vem mostrando uma progressão nas suas qualidades de escritor, para a qual não necessitou de renovar o seu contacto com a terra e a gente que descreve. O aprofundamento, a distancia, da estranha humanidade que observou, vai-se operando nele, ao mesmo tempo que o seu processo artístico se depura. Quero dizer: a própria consciencia do escritor, aperfeiçoando-se, corrigiu para melhor a visão do homem, aplicando em sentido retrospectivo a palavra *visão*.

De facto vai uma grande distancia dos primeiros livros de Castro Soromenho a *Calenga* (Editorial Inquérito), há pouco aparecido. Enquanto quis descrever pelo romance a vida dos negros, houve qualquer coisa de forçado na execução dos seus livros. Em *Rajada e outras histórias* e em *Calenga*, desaparece a intromissão de elementos estranhos á história que se quis contar, como que o desejo de abarcar de golpe tudo que se refere á vida dos negros, empregando para isso os dados psicológicos e expressionais que se referem ao branco. A narração nestes ultimos livros é desenvolvida com naturalidade, sem embargo da beleza formal. Isso poderia provar que o talento de Castro Soromenho é mais de contista do que de romancista, se antes de tudo não significasse ter abortado o seu propósito de romancear a vida e os costumes de tribos selvagens, por escassez de elementos romanescos no próprio tema.

Enquanto permaneceu em Africa, o escritor recolheu assuntos que lhe chegam para contar durante o resto da vida. Mas, saindo do meio onde se lhe revelou tão vasto mundo, não lhe bastou sacar da pena e começar a escrever. Se fosse apenas um memorialista, Castro Soromenho não necessitaria que a distancia e o tempo se adensassem sobre as visões recolhidas para as transmitir pela escrita. Mas, tratando-se de um artista, só de longe e com alguns anos de permeio o escritor conseguiu encontrar maneira de reviver publicamente as emoções que fizeram vibrar a sua alma e que a sua inteligência captou.

Não posso afirmar, claro está, que Castro Soromenho não possa ainda vir a fazer romances de tema identico com o mesmo interesse e o mesmo encanto dos seus livros de contos. Depois de *Rajada* escreveu já um romance que não pôde entrar no mercado, e anuncia outro em preparação. Só em contacto com essas obras, porém, poderei modificar, se fôr caso para isso, a ideia que formo da inaptabilidade da vida primitiva dos povos selvagens ao complicado genero do romance. Castro Soromenho, nas suas obras de ficção conhecidas, privou-se de dar o encontro de negros com brancos. Nos seus livros pupula uma humanidade negra sem mistura. Quando se resolver a quebrar esse isolamento, outras perspectivas se abrirão á sua obra. Castro Soromenho deve saber isso muito bem e não parece de qualquer forma estar apressado.

II

*Calenga*, de resto, não é um livro de contos. E' um livro constituido por duas narrativas, a primeira das quais lhe dá o nome. Se tivesse de escolher uma designação para cada uma das peças literárias que formam o livro, chamaria conto á primeira e novela á segunda.

*Calenga e a lenda dos rios do amor e da morte* tem, de facto, o interesse narrativo episódico peculiar ao conto. Castro Soromenho não se preocupou grandemente com obedecer aos canones de um qualquer género literário. Põe-nos diante dos seus herois, seres primitivos, sensuais e ingénuos, e não se importa de começar com páginas de notações realistas uma peça literária que há-de rematar em pleno fantástico.

A primeira narrativa apresenta muito estreitamente enredados o elemento real com o lendário. O poeta que há em Castro Soromenho não despreza nenhuma dessas fontes. Em *Calenga* propôs-se contar a dissolução dum povo pacífico. Tendo em vista sempre as necessidades reais dos «calambas», pescadores e caçadores de antílopes, o narrador coloca-nos em presença dos estranhos ritos desse povo. E esses homens que «não sabiam histórias de guerras, nem tinham herois para as contarem», quando sentem a proximidade do perigo, empregam uma estranha valentia na furia com que se embrenham pela floresta, fugindo a um inimigo mais poderoso, detentor de armas mais perfeitas. Pelo caminho ficam os velhos, as mulheres e as crianças. E quando um dos homens procura o soba para o avisar de que uma das suas mulheres ficara para trás, «Calenga esbofeteou-o, gritando-lhe que nunca faltariam mulheres aos homens valentes que tornassem a ver o sol». Por fim surge o sobrenatural. Castro Soromenho inverteu os habituais efeitos literários a que se presta a lenda, talvez porque é do fim dum povo que se trata, e não da sua origem. Nas primeiras páginas da narrativa, a cena em que o velho soba sofre um assalto de luxuria cravando os dedos no seio duma escrava, ante a gula acesa nos olhos do pequeno Calenga, é de intenso realismo. As páginas que descrevem o crescimento de Calenga e a sua iniciação nas caçadas e nos ritos, preparam-nos para uma história épica. O conto é, porém, uma espécie de epopeia do medo. A cena que descreve o fim dos «calambas» é toda contada pela transmutação dos elementos poéticos na realidade imaginada. «Calenga julgou que estava a sonhar», diz ainda o narrador ao quebrar a ultima amarra que o prende á realidade. E o aniquilamento desse povo heroico á sua maneira, que preferiu a morte á escravidão desaparecendo no rio que os deuses colocaram a cortar-lhe o caminho, é-nos descrito poéticamente, simbolizando o rio em Luia, a mãe-de-água, que recebe Calenga nos seus braços para o levar «a caminho dum novo destino».

A linguagem de Castro Soromenho, como que depurado de todas as reminescências da vida de sociedade que em livros anteriores o fazia atribuir aos seus personagens negros uma dinamica de pensamento demasiado semelhante á dos civilizados, ganhou agora o tom idealmente impreciso, entre poesia e realidade, através do qual podemos sentir a verdade interior de seres tão estruturalmente diferente de nós. Reduzindo ao mínimo o pormenor étnico, fundindo na própria acção tudo o que em obras similares é explicado em notas e glossários, o autor, embora presente na arte com que encadeia os episódios e no estilo impressivo com que pinta os terrores e entusiasmos do mundo a que nos conduz, consegue tornar inapercebida a sua experiência de civilizado. Por momentos somos levados a crer que as crenças, as necessidades, os sacrifícios desses estranhos povos são os comuns a toda a humanidade, não por semelhança superficial ou fortuita, mas pela intimidade com que deles nos aproxima e pela naturalidade poética e profunda das descrições.

III

*Ueji e Ilunda na terra da Amizade*, a segunda narrativa, é uma longa sucessão de quadros, toda deduzida no plano da realidade, embora «com raizes profundas na lenda». O intuito declarado por Castro Soromenho de contar «a historia da criação do país dos lundas» e de «recriá-la, ampliando-a com o conhecimento do homem e novos elementos», foi literáriamente ultrapassado.

A tecnica novelista é francamente seguida. O «conhecimento do homem» serviu ao autor para entretecer uma novela empolgante, movimentada, veridica, quero dizer, com todas as aparências de autêntica porque todos os seus episódios assentam numa verdade humana que é a mesma em qualquer latitude.

Sem embargo de sentirmos o ambiente de Africa tão nitidamente como na primeira narrativa, os personagens estão desenhados com tal vigor e os acontecimentos decorrem com força tão persuasiva que, abstraindo da paisagem, dos ritos, dos elementos étnicos, aliás importantissimos, a história poderia transportar-se para outra parte do mundo, sem perder a sua profunda significação humana. Isto, porém, não quer dizer que o afã de tornar humanos os seus personagens levasse o autor a atribuir-lhes uma psicologia incolor. Para sentirmos em intensidade a narração de acontecimentos que se passem em determinada região necessitamos, em primeiro lugar, que aqueles que neles intervêm tenham bem patentes traços de humanidade. O *habitat*, o clima, os preconceitos rácicos, devem servir apenas para colorir as fontes emotivas, temperar ou acentuar os impulsos, dar caracteristicas próprias aos sentimentos e ás paixões. Sem isso, os personagens do drama não são mais do que joguetes de forças que os transcendem.

Nesta novela de Castro Soromenho, a ambição, o orgulho, o amor, o ódio, a maldade, o interesse, entrechocam-se, desencadeados por uma natureza bravia, sem que deixemos de ver nesses sentimentos os agentes poderosos de uma humanidade que conhecemos demasiado bem. A decadencia e o esplendor dos povos surgem como resultantes das suas aptidões, do amolecimento das suas faculdades, do grau de capacidade dos seus dirigentes. Podem as determinantes económicas explicar a morte ou a dispersão dum grupo. A sagacidade ou o espirito de aventura de alguns homens há de levá-los sempre para outras paragens, arrastando consigo os mais decididos, emquanto outros, vergados ás leis da tradição e á sua própria natureza amorfa, ficam nas terras mortas, junto dos tumulos dos seus maiores.

Dos quatro filhos do rei dos «lubas», dois abandonaram antes da morte de seu pai o país empobrecido. os dois outros ficaram. Mas destes, um, Ilunga, seguiu tambem o caminho da aventura logo que o soba fechou os olhos. Só o ultimo ficou nas velhas terras, porque era o de animo mais fraco. Lá longe, doutro país de leis e habitos diferentes, outro soba velho morre ás mãos de seus filhos, porque um, Quinguri, era cruel e turbulento, e o irmão o temia e fazia quanto ele lhe ordenasse. Ficou Lueji, a irmã de ambos, sagrada rainha pelas mãos tremulas do moribundo. Ilunga passa nessas terras e ensina aos «bungos» a arte da caça com armas de ferro, que eles desconheciam. Lueji apaixona-se pelo estrangeiro e ali fundam a terra da amizade, que há de ser o país da Lunda. O espirito de aventura que atrai Quinguri a paragens longinquas, espalhando o terror e a morte, torna improficuas as suas tentativas para se apoderar do poder. Por fim, também Ilunga se torna cruel, impondo o mando pela força. Quinguri, de longe, atrai os homens que preferem á servidão o caminho da aventura.

O caracter de Quinguri, astucioso e cruel, mas com assomos de dignidade, cheio de alternativas de passividade e de violencia, de incontinencia moral e de orgulho de raça, é uma pintura minuciosa e larga, dada através da acção, que transcende o habitual alcance das novelas coloniais, quase sempre feitas de um tecido de lendas e de exotismo, sem pontos de referencia para a contraditoria natureza dos homens. Por outro lado, o idilio de Lueji e Ilunda, a crescente febre de poderio deste com a final submissão da mulher ao estrangeiro, ultrapassam o estreito convencionalismo do género. Só nas ultimas páginas Castro Soromenho sacrificou um pouco ao tom explicitamente demonstrativo, atenuando a emoção no propósito de relatar como se formou a tribo dos «quiocos» — homens que seguiam o caminho de Quinguri ou da aventura —, o que, de resto, vai além do propósito da novela.

E' difícil saber em que ponto as qualidades imaginativas de Castro Soromenho concorrem com a faculdade de observação e de conhecimento do problema dos negros, que, ininludivelmente, adquiriu no contacto com essa estranha gente. Todas as suas narrativas, porém, estão impregnadas duma seriedade intelectual que dá foros de verosimilhança a tudo quanto escreve. Onde se insinua a lenda, surge a poesia a dar elevação ao descritivo, e ainda quando os sucessos narrados não são de ordem poética, há sempre um ambiente de mistério dado em pequenos toques incisivos que nimba de poesia a realidade por vezes crua.

Com este livro, Castro Soromenho deixou de ser o escritor colonial, com o que este adjectivo contenha de limitativo, porque o seu «conhecimento do homem» — dos homens — lhe dá direito a ser considerado um escritor de notaveis qualidades, apto a aplicá-las em qualquer sector da alma humana.

As ilustrações, de Manuel Ribeiro de Pavia, acompanham simbólicamente o texto, e parecem-me do melhor que este artista tem feito no género.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE


**Uma revolta Original**

**Porcos, cabras, cavalos, carneiros e macacos, revoltaram-se numa herdade em Inglaterra e constituiram-se em Estado.**

Criaram uma «civilização» onde não faltam tropas, burgueses, etc.

O resto encontra-se descrito no **livro mais hilariante do ano**

**O Porco triunfante**

de **GEORGE ORWEL**

Trad. do Almirante A. Aprá

**Rir a bom rir**

**Preço Esc. 15$00**

A' venda nas livrarias

A ultima novidade literária:

**CONFISSÃO E DEFESA**

do Romancista

por

**JOAQUIM PAÇO D'ARCOS**

Um depoimento sereno sobre as novas correntes literárias. O neo-realismo e a poesia moderna julgados por um escritor actual.—A obra do romancista de «O Caminho da Culpa» interpretada pelo dramaturgo de «O Ausente».

Um livro que todos devem possuir.

Uma edição da

**Parceria Antonio Maria Pereira**

**Moradia em Sintra**

Vende-se, indep., nova, 20 div., jardim, t. comod., na Correnteza. Av. Gomes Amorim 3.

UM LIVRO SURPREENDENTE!

**O FIO DA NAVALHA,** por SOMERSET MAUGHAM

**Só o genial autor de «Servidão Humana», «Ah King», «Um Drama na Malásia» e «Hora Antes do Amanhecer», que tão profundamente sabe analizar os conflitos humanos, poderia contar-nos a maravilhosa história de um homem que consegue uma tão extraordinária fé que lhe dá poder sobre o mundo material. Este é um livro que nos faz meditar...**

**A' venda em todas as livrarias. Pedidos a:**

**LIVROS DO BRASIL, L.DA**

**RUA VITOR CORDON, 29 — LISBOA**

**LINÁUREA**

por **J. GODUSI**

**o romance ideal para senhoras**

**LINÁUREA**

**o romance para toda a gente**

**ACABA DE SER POSTO Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS**

**Preço 18$00**

Edição de **CARLOS MARQUES & C.ª L.da — BEJA**

LEIA

**LINÁUREA**

# ECOS

**O doutor Ferreira de Mira, que versa semanalmente, no «Diario de Noticias», assuntos de «Saude», conta-nos o seguinte, no seu excelente artigo de hoje:**

Afirma-se ter sido o nosso compatriota Valesco de Taranta, professor, há mais de cinco séculos, na Universidade de Mompilher, quem deu noticias, pela primeira vez, duma epidemia de gripe: um catarro, escreveu ele, que observou em Montepessulano, acompanhado de febre, generalizado a muita gente e com grande mortalidade. A uma doença com esse caracter damos nós hoje o nome italiano de «influenza» e mais vulgarmente o nome francês de «gripe»; e condecoramos também muitas vezes com esta ultima denominação simples catarros devidos a resfriamentos, que afectam as vias respiratórias superiores e eram antigamente designados por constipações».

**Pela primeira vez, ouvimos falar de Valesco de Taranta, português e professor, que descreveu uma epidemia de «gripe». Saudamo-lo pela sua descoberta e também pelo gosto amargo de ter de viver fora da Pátria, embora como mestre que ocupou uma cátedra sapiente.**

**A doença que ele observou em Montepessulano universalisou-se. A «gripe» tomou mesmo um aspecto social que a impõe como causa de perturbações várias e incomodas.**

■

**Estuda-se realmente o Estatuto de cidadania para portugueses no Brasil e para brasileiros em Portugal?**

**A ocasião é magnifica para isso, visto que a amizade luso-brasileira tem de significar uma harmonia fraterna, sem igual no Mundo. Urge, portanto, converter em realidade auspiciosa o que até hoje tem sido uma simples aspiração.**

**Precisamente quando tantas divergencias surgem, em toda a parte, a fraternidade luso-brasileira, consagrada pelo Estatuto, teria o efeito duma conquista pela persuasão e dum exemplo digno do aplauso universal.**

**Vão reunir-se brevemente em Castelo Branco os alunos de quantas gerações frequentaram o seu liceu. Entre eles, contam-se Cunha Leal, Hipolito Raposo, Ramos Preto, Lopes Dias, Rolão Preto e tantissimos outros que, ilustres ou humildes, conservam boa memoria do que se foi e não torna mais—a mocidade.**

**Inaugura-se, com solenidade, o edificio do novo liceu e ao mesmo tempo comemora-se o encerramento do antigo. Do encontro de velhos e novos, na recordação do que foram como estudantes e na «revisão» do que são como homens, é natural que em cada coração haja um repique de sinos —festivo para uns e melancolico para outros.**

■

**O pintor António Soares, tão querido e tão admirado por quantos trabalham. no «Diário de Lisboa»,—foi do grupo juvenil e aguerrido da fundação—ofereceu-nos o soberbo desenho, que, no numero de sabado, reproduzimos, de Afonso de Bragança.**

**E' uma cabeça nimbada em que se adivinha a vocação do escritor e do jornalista que a morte surpreendeu em plena juventude.**

**Quis a má sorte, o negro azar, que Afonso de Bragança não tivesse tempo para «cumprir» as promessas do seu talento e do seu estro. Perante nós, porém, como seus companheiros de luta, o seu nome é o de alguem que se realizou inteiramente, tão completo ele era nos fulgores visiveis do seu espirito.**

# A selecção *portuguesa*

## treinou hoje no Estádio Nacional

Os jogadores portugueses submetidos a estágio (o que está longe de ser sinónimo de repouso) na Venda do Pinheiro, nas modelares instalações que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade mantêm para o seu pessoal, treinaram esta tarde, mais uma vez, no Estádio Nacional, á porta fechada, contra o onze da Cuf., de Lisboa, para que a sessão decorresse com a devida tranquilidade.

Os jogadores saíram da Venda do Pinheiro cerca das 14 horas, e o jogo, dirigido pelo treinador Augusto Silva, sob a orientação do seleccionador, começou pelas 15 e 30 horas.

Como se sabe, os encontros-treinos desta natureza não têm nada de competição! Regra geral, os grupos treinadores sujeitam-se pacientemente ás indicações que lhes são dadas.

Tratava-se hoje, como sempre se tem feito, de se fazer todo o possivel para ligar os onze valores que constituem a selecção, tarefa com dificuldades, mas que a compreensão do jogador moderno facilita. A mais séria dificuldade deverá estar na ligação dos «interiores» com os restantes companheiros, tanto da linha avançada como da média. Não nos devemos esquecer que os «interiores» desempenham uma função de primordial importancia no conjunto.

O grupo nacional formou, de inicio, da seguinte maneira: Azevedo, Cardoso, Feliciano, Amaro, Francisco Ferreira, Serafim, Espirito Santo, Araujo, Peyroteo, Quaresma e Rogério.

Espirito Santo foi posto á prova, em alguns minutos, para ver o seu estado, por causa da lesão sofrida contra o Olhanense. Poderá jogar? Nada se pode dizer de positivo sobre o assunto. Quaresma, ontem radiografado, na mão, em virtude de uma queda grave, em Guimarães, alinhou hoje por se ter averiguado não sofrer de fractura ou de lesão de importancia. Rogério já está melhor e livre de uma importuna gripe.

O alinhamento inicial sofreu depois modificações, sendo a mais saliente a entrada de Moreira para o poto de Serafim. O treino foi agradável de seguir, com fases bem delineadas.

Todos os jogadores estão muito bem dispostos. A maior parte não conhece o grupo francês, mas não há duvida que o empate de Wembley e a recente vitória sobre a Checo-Eslováquia acreditam, mesmo no espirito dos «internacionais» portugueses, o onze da França como um grupo forte, enérgico e sólido. Um destes adversários que obrigará ao esforço supremo...

O grupo nacional voltará ámanhã ao Estádio Nacional, para treino individual. Regressará imediatamente a Venda do Pinheiro, donde sairá algumas horas antes do começo do Portugal-França em futebol.

**A aparecer na próxima semana**

**«CINCO OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORANEA»**

**O PELOTÃO DE EXECUÇÃO**
por JEAN-PAUL SARTRE

**NOITE SEM LUA**
por JOHN STEINBECK

***CODINE***
por PANAIT ISTRATI

**O HOMEM QUE MORREU**
por D. H. LAWRENCE

**TONIO KROGER**
por THOMAS MANN

**5 maravilhosas novelas por 5 grandes autores mundiais, reunidas num volume de cerca de 450 págs. por Esc. 25.00**

Tradução de Cabral do Nascimento e M. Franco na prestimosa colecção

**«ANTOLOGIAS UNIVERSAIS»**
da **PORTUGALIA EDITORA**

*João Ortigão Ramos, falando ao «Diario de Lisboa»*

# Gasolina e pneus

**(Continuação da 1.ª pag)**

*e no «fuel-oil». O preço do petróleo baixará também de $20 por litro, começando, porém, a vigorar o novo preço sómente no dia 20.*

*No entanto, as companhias abastecedoras deverão iniciar, também hoje, os seus fornecimentos de petróleo, com a baixa de $20. O periodo de 10 dias que medeia entre aquelas duas datas servirá para os retalhistas revendedores poderem esgotar as existências daquele produto, adquirido ainda ao preço antigo».*

O preço da gasolina, que, antes da guerra, era, em Lisboa, de 2$60, subira para 5$20, descendo, portanto, a partir de hoje, para 4$00. Diga-se de passagem que, ao contrário do que acontece em Espanha e nos outros países, o preço da gasolina fora de Lisboa é $10, $20 e até $30 mais alto do que o da capital.

## O que pensa a direcção do Automóvel Club de Portugal

Impunha-se registar hoje as impressões da direcção do Automovel Club de Portugal. Falou, em seu nome, o nosso querido amigo sr. João Ortigão Ramos, a quem aquela instituição e os automobilistas em geral devem muitos serviços.

—E' do maior jubilo—disse-nos—para a direcção do Automovel Club de Portugal este dia em que o automobilismo português se vê, finalmente, liberto das restrições sobre abastecimento de gasolina que há seis anos lhe vinham sendo impostas. A determinação do sr. ministro da Economia que, a tal respeito, entra hoje em vigor, não podia demorar-se mais sem gravissimo prejuizo, não só do automobilismo nacional, tão afectado, mas também do turismo automobilistico internacional, que vai revivendo por uma forma tão intensa que não terá sido visionada por alguns, mas que o A. C. P. previu e para a qual se preparou enquanto era tempo.

## Uma avalanche de turistas americanos

Um pormenor interessante:

—Bastará dizer-lhe, para comprovar o que afirmo, que só no dia de ontem, o nosso Automovel Club teve de ocupar-se do desembaraço aduaneiro de 78 automoveis chegados das Américas com os seus proprietários, que vêm á Europa em digressão turistica, que as circunstancias não permitirão vá além-Pireneus, mas que, mesmo assim, e até mesmo por isso, muito interessa a Portugal e á Espanha. Esses turistas—a que se vão seguir muitos milhares—vieram no «Foz do Douro», no «Serpa Pinto», no «S. Miguel» e no «Magallanes». Que pena temos todos nós, os que têm dirigido o Automovel Club de Portugal, durante estes anos de crise, que não esteja aqui a assistir á ressurreição do automobilismo nacional e internacional o nosso saudoso presidente, sr. conde de Monte Real, a quem nunca faltou a fé nos destinos do A. C. P. e na causa que lhe está entregue. São suas estas palavras que bem mostram quanto ele soube preparar o nosso Automovel Club, para os dias bons que chegam agora: «E' preciso atender a que não quisemos desorganizar serviços que estão montados na perfeição, com pessoal convenientemente educado e treinado, que no após guerra, que oxalá não venha longe, será mais do que nunca necessário para a avalanche de trabalho que certamente surgirá logo que estejam ultrapassados os diques que interrompem a viação automobilistica nacional e internacional».

E, depois desta evocação:

—Estão, pois, os serviços do A. C. P. organizados por forma a poderem prestar aos automobilistas portugueses e estrangeiros, toda aquela assistência que mereceu a esta colectividade o titulo de instituição de utilidade publica, titulo que, durante estes ultimos seis anos de dificuldades sem conta, fez por merecer mais do que nunca, dando, a par dos serviços que prestou aos seus associados, a mais leal, a mais sincera e a mais dedicada colaboração aos organismos do Estado, que tiveram a seu cargo intervir nos diversos assuntos respeitantes a automobilismo: os Serviços de Viação, o Instituto Português de Combustiveis, as Alfandegas, a Junta Autonoma de Estradas, etc.

## O problema dos pneus

E o nosso entrevistado abordou uma questão importante:

—Resolvido como está o problema da gasolina, em conformidade com a promessa que a direcção do A. C. P. teve a honra de receber do sr. ministro da Economa, em fins de 1945, quase que apenas resta, para que os principais problemas do automobilismo tenham satisfatória resolução, que o abastecimento e distribuição de pneumáticos se normalizem paralelamente. Grande contribuição vai dar para esse fim a patriótica iniciativa da fabricação de pneus em Portugal, em que o nosso muito querido colega da direcção do A. C. P., sr. conde da Covilhã desempenha papel de primordial importancia em colaboração com outros valiosos elementos a quem o automobilismo português fica devedor de inestimáveis serviços. A importação é, porém, indispensável, pelo menos de momento, enquanto a industria nacional não puder produzir o suficiente para as necessidades do nosso mercado. Forçoso é, pois, facilitá-la quanto possivel, ao mesmo tempo que tornar livre de todas as peias a distribuição dos pneumáticos que se puderem obter do estrangeiro e mórmente daqueles que se encontram importados, aguardando autorização para serem fornecidos a quem deles necessite. Oxalá que a direcção do A. C. P. veja resolvido, sem demoras, este problema dos pneumáticos, pelo qual, tanto como pelo da gasolina, desde a primeira hora vem lutando sem desfalecimento, com uma persistência que os sócios do clube bem têm reconhecido.

## O problema dos taxis vai ser revisto pela Camara

*Como se sabe, há tempos, devido á carestia da gasolina e dos pneus e á dificuldade da aquisição, foi determinado que os motoristas de taxis cobrassem mais cinquenta por cento do que o preço indicado nos taximetros.*

*Devido ao facto da diminuição do preço da gasolina e á relativa abundancia de pneus que já se regista e que aumentará logo que a fábrica portuguesa de Lousado ponha á venda os seus produtos, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, resolveu rever o problema, sendo natural que na sessão publica da próxima segunda-feira já alguma coisa se diga sobre o assunto.*

*E' de esperar, tambem, que seja revogada a proibição de os taxis fazerem serviço para fora dos respectivos concelhos.*

**FUME CORT**
**O melhor cigarro americano**

**QUERE RECEBER O MAXIMO?**

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor a

**Grande Ourivesaria da Moda**

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

*UMA ANTOLOGIA VALIOSA*

**LÍRICAS PORTUGUESAS**

**308 Poesias dos 50 poetas mais representativos dos ultimos 50 anos**

**Selecção, Prefácio e Notas bio-bibliográficas de CABRAL DO NASCIMENTO**

**Uma preciosa colectanea dos melhores poemas contemporaneos, entre os quais inéditos e muitos desconhecidos do publico de hoje, por se encontrarem esgotados os livros em que foram insertos.**

**Uma obra indispensável aos Professores, alunos e amadores das boas letras**

**1 volume de 370 páginas Esc. 20$00. Pelo correio á cobrança mais 2$50**

**PORTUGALIA EDITORA** AV. DA LIBERDADE, 18 LISBOA

# Liquidação

**de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.**

**Ao preço da Fabrica.**
**CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º**

# Uma competição *jornalistica* em Sevilha há quinze anos

*Do ilustre escritor Ferreira de Castro, recebeu o nosso camarada dr. Norberto Lopes, com pedido de publicação, a seguinte carta:*

«Meu caro Norberto Lopes:—Li, com emoção e saudade dos tempos em que fiz reportagens, o belissimo trabalho evocativo que v. publicou no numero do aniversário do «Diario de Lisboa». Comoveu-me, sobretudo, como é natural, a parte referente á reportagem que realizámos em Sevilha, há quase vinte anos e muito lhe agradeço as palavras carinhosas que, a propósito, você usou para comigo. Como, porém, pode haver pessoas que julguem ter eu faltado a qualquer compromisso com o nosso querido Belo Redondo, ao partir de avião para Barcelona sem o prevenir, venho esclarecer que asim não foi. Ao contrário, eu propus ao Belo Redondo para trabalharmos de comum acordo, como haviamos feito em Madrid, também por proposta minha. Mas ele, sempre ansioso de servir bem e cada vez melhor o seu jornal, não quis, e disse-me ser seu desejo trabalhar independentemente, isto é, em concorrência... Bem contra minha vontade, tive de aceitar esta situação... Você, meu caro Norberto Lopes, como enviado do «Diario de Lisboa», estava á parte da luta, que era apenas entre o «Diario de Noticias», que o Belo Redondo representava, e «O Seculo», representado por mim.

Tive, pois, de aceitar a competição e, com o segredo que ela exigia, voei para Barcelona. Mas, profissional distintissimo que é, jornalista até á medula, em pouco tempo Belo Redondo tudo recuperou. Não só fez a entrevista telefónica com Maciá, a que você se refere, e que, nessa circunstancia, foi uma esplendida iniciativa da parte dele e uma bela vitória sobre mim, como tomou as mais inteligentes providencias para chegar ao mesmo tempo que eu a Barcelona. E, se não chegou, a culpa não foi dele, mas do atraso do «expresso» de Sevilha, que lhe fez perder, em Madrid, por dois minutos apenas, o segundo avião que eu tomei. Ele tomou outro, depois, e realizou uma magnifica reportagem da votação do Estatuto da Catalunha, que era o nosso objectivo final. E, graças a ele, posso eu evocar hoje, com saudade, essa folhetinesca competição em Espanha, competição feita em aviões, num periodo em que andar de avião já não constituia heroismo algum, mas, em todo o caso, não era acto tão vulgar, mesmo para jornalistas, como é hoje. Todos nós somos ainda relativamente novos, mas já podemos dizer, como os velhos: «Que belos aqueles dias, rapazes!».

Um grande abraço do seu muito amigo e admirador, *Ferreira de Castro*».

# O teatro chinês através da conferência de Marcela de Juan

A sala do Teatro Nacional encheu-se ontem dum publico escolhido para ouvir a palavra brilhante e sugestiva de Marcela de Juan, a notável conferencista chinesa, que nos falou desta vez da arte dramática no seu país, encantando a assistência com a descrição minuciosa dos processos usados na representação do teatro chinês e referindo-se, de passagem, á essência do próprio teatro, onde os dramaturgos ocidentais, em sua opinião, teriam alguma coisa que aprender.

Marcela de Juan falou, no seu francês impecável, com perfeita elegancia e uma simplicidade encantadora. Traçou um quadro revelador dos temas preferidos, das intenções e dos mistérios que rodeiam a poesia dramática no seu país. Mostrou como são levadas á cena, vestidas, caracterizadas, mimadas, representadas as obras dos autores teatrais, que têm sempre uma finalidade moral, pois na China não se compreende o Teatro que não tenha um fundo de moralidade a justificá-lo.

Referiu-se aos bailados e ela própria exemplificou um com muita graciosidade, e, tendo começado por uma alusão amável ás relações amigas que existem desde longa data entre Portuagl e a China, terminou por erguer um hino á inteligente compreensão entre o Oriente e o Ocidente para a construção dum Mundo em que os grandes ideais da Paz encontrem plena satisfação e a Humanidade possa aspirar a uma vida mais perfeita e mais digna.

Foi um encanto ouvi-la e, no final, demonstrado em palmas calorosas o agrado da assistência, todos ficaram com pena de que a sua voz doce se tivesse calado.

# A comemoração do centenário do Teatro Nacional

O «Diário do Governo» publica hoje, pelo Ministério da Educação Nacional, uma portaria dissolvendo e louvando a comissão encarregada de elaborar o programa das comemorações do centenário do Teatro Nacional de D. Maria II, constituida pelos srs. Luis Pastor de Macedo, dr. Ivo Cruz, Amélia Rey Colaço, Virginia Vitorino, Carlos Selvagem, Gustavo de Matos Sequeira e dr. Norberto Lopes.

A comissão nomeada para esse efeito elaborou, em devido tempo, um programa que mereceu a aprovação ministerial, sendo autorizado o comissário do Governo junto do teatro a tomar todas as disposições para que esse programa pudesse ser integralmente cumprido. Não se conseguiram, porém, os recursos financeiros que a comemoração exigia, motivo por que o programa elaborado não pode ter execução, e o centenário da inauguração do Teatro Nacional, que passa no dia 13 do corrente, será apenas lembrado através duma récita promovida pela empresa concessionária com a representação do *Frei Luis de Sousa*, de Garrett.

Não pode deixar, no entanto, de se lamentar o facto de passar sem uma comemoração condigna, conforme fora determinado pelas próprias estancias oficiais, o centenário do teatro Nacional, que, mau grado os seus periódicos detractores, tem prestado tão assinaláveis serviços á arte dramática portuguesa.

Vai realizar-se em breve, no teatro de S. Carlos, uma temporada de ópera italiana, que deve ser a todos os titulos brilhante, e para a qual se procuraram os recursos financeiros indispensáveis. Porque se negaram então esses recursos para a comemoração do centenário do Teatro Nacional, que representa para a cultura portuguesa alguma coisa mais do que a musica de Verdi e de Bellini?

# O prof. Th. Monod foi hoje homenageado durante um almoço

A Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais ofereceu hoje um almoço em honra do professor Theodore Monod, director do Instituto Francês da Africa Negra, que se encontra de passagem no nosso país.

Tomaram parte na homenagem o director do Instituto Francês em Portugal, sr. Pierre Hourcade; o secretário do Instituto para a Alta Cultura, sr. dr. Medeiros de Gouveia; os professores catedráticos srs. drs. Luis Schwalbach e Tôrre de Assunção; drs. Carlos Teixeira e Bernardo Coelho Gonçalves; comandantes Teixeira Marinho, vice-presidente da Junta das Investigações Coloniais, e Baeta Neves, chefe da Missão Geográfica de Moçambique.

O eng.º Bacelar Bebiano, presidente da Junta, na parte final do almoço, agradeceu aos directores do Instituto Francês e de Alta Cultura que tivessem proporcionado a vinda a Portugal de tão ilustre visitante, fazendo notar que os problemas coloniais internacionais, especialmente os relacionados com a investigação cientifica, poderão ser resolvidos mais fácilmente com estas visitas, pois que, com o intercambio e troca de impressões, se poupa muito tempo e dinheiro. Terminou fazendo o elogio do professor dr. Monod, que proferiu palavras de agradecimento, a que se associou o sr. Pierre Hourcade.


Leia àmanha o formidável numero de

# Vida Mundial Ilustrada

**A melhor revista portuguesa de actualidades**

- As noivas de guerra começam a chegar aos Estados Unidos.
- As duas «Marselhesas», um magnifico artigo do dr. Luis de Oliveira Guimarães.
- Aga-Khan, o homem que vale quanto pesa!
- Acusação, uma novela de Vitor Colaço.
- 4 modelos originais de vestidos, por Armanda Pereira.
- Dois grandes autores espanhois falam da sua vida e da sua obra, uma reportagem de Luis Quadros.
- 2 páginas de Cinema, por Fernando Fragoso.
- Isto é Lisboa!, uma reportagem de Anibal Nazaré e do fotografo Armando Serodio.
- Página literária, do dr. Alvaro Salema.
- Uma grande reportagem com a jornalista portuguesa Fernanda Reis, que visitou o Brasil, os Estados Unidos e as Filipinas. Revelações sensacionais. Fotos inéditas. Um magnifico trabalho de Manuel Martinho.

*Este numero de «Vida Mundial Ilustrada» é dos mais sensacionais. Pelos seus assuntos, pela sua colaboração e pela sua apresentação gráfica. Uma grande revista portuguesa que é, no seu genero, das melhores da Europa!*

**AVULSO, 2 ESCUDOS**

**Pedidos de assinatura:**
**R. DA EMENDA, 69, 2.º — LISBOA**


# O CONGRESSO TRABALHISTA

(Continuação da 1.ª pag.)

opiniões encontram-se muito divididas e tudo indica que os debates assumirão um tom ao mesmo tempo elevado e caloroso. São eles a politica externa realizada pelo secretário de Estado Bevin e o pedido formulado mais uma vez pelo Partido Comunista inglês para ingressar no trabalhismo. Esses dois problemas, embora aparentemente nada tenham de comum, encontram-se, estreitamente relacionados. No fundo é a questão crucial das relações entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. que eles envolvem.

O congresso terá de discutir 17 moções apresentadas á sua apreciação sobre a orientação da politica externa britanica desde a subida do partido ao poder e sobre a acção do secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros. Essas moções vão desde o aplauso franco e incondicional (União Nacional dos Trabalhadores Municipais) até á censura áspera e intransigente (Associação dos Maquinistas e Pessoal de Fogo). Algumas delas evitando um ataque directo á personalidade do secretário de Estado, que é uma das figuras mais respeitadas do partido, pedem uma reforma urgente e profunda dos serviços diplomáticos e consulares. E' opinião geral que a esse respeito as decisões do congresso serão fortemente influenciadas pela presença do sr. Bevin, cuja posição saiu francamente reforçada do recente debate travado á volta da sua acção no seio do grupo parlamentar trabalhista (300 votos a favor, 6 contra e 30 abstenções).

O pedido de filiação do partido comunista inglês, que tem dois representantes no Parlamento e é dirigido pelo professor Harry Pollitt deu-se a provocar viva discussão. Os pedidos anteriormente feitos no mesmo sentido foram sempre indeferidos por grandes votações. O ultimo deu origem a um relatório da comissão executiva do partido, á qual preside o professor Harold Laski, em que se rejeitam energicamente os argumentos invocados para justificar o pedido de filiação, considerando este como uma tentativa para enfraquecer a unidade do trabalhismo britanico e para prejudicar a sua acção construtiva no futuro. Os dirigentes do partido, incluindo os membros do Governo e a totalidade da comissão executiva, manifestar-se-ão energicamente contra o pedido dos comunistas, mantendo a sua tese inicial de que ele só pode ser deferido desde que os interessados formulem individualmente o seu desejo de filiação. Mas, ao contrário do que aconteceu nos congressos anteriores, quando o assunto foi ventilado, o pedido dos comunistas para a sua filiação como partido organizado, no trabalhismo, será apoiado no congresso de Junho por algumas poderosas organizações sindicais (maquinistas, mineiros, electricistas).

### Ernest Bevin e Walter Citrine abandonam os postos de comando do movimento tradeunionista

Com os debates no Congresso do partido trabalhista coincidirá a substituição das duas personalidades mais vigorosas que o movimento tradeunionista produziu na Grã-Bretanha durante o ultimo quarto de século: Ernest Bevin e Walter Citrine. Bevin foi, durante a maior parte desse periodo, relativamente longo, o secretário-geral da União dos Transportes, e portanto o chefe efectivo da mais poderosa organização sindical do seu país. Citrine desempenhou, ao mesmo tempo, o cargo de secretário do Conselho Geral das Trade Unions. Nada mais diferente do que o temperamento destes dois homens cuja acção contribuiu decisivamente para a ascensão do partido trabalhista. Bevin é arrebatado e eloquente, Citrine é calmo e sóbrio nas suas manifestações verbais. Raras vezes estiveram de acordo quando falavam e mais raras vezes ainda estiveram em desacordo quando agiam.

Ernest Bevin, que tem actualmente 65 anos de idade, ocupa a pasta dos Negócios Estrangeiros e durante os próximos quatro anos continuará, certamente, a ser uma figura predominante da politica inglesa. Walter Citrine tem 58 e a sua recente nomeação para ocupar um cargo importante no novo organismo, encarregado de nacionalizar a produção do carvão, impede-o de continuar no secretariado geral da T. U. C. Ambos contribuiram decisivamente para dar ao partido trabalhista um sentido construtivo é uma noção de responsabilidade politica que não existia antes da sua entrada para os postos que vão deixar.

Quem os substituirá? Os dois nomes indicados para esse efeito são os de Artur Deakin (55 anos), que deve ocupar o lugar de Bevin, e Vincent Tewsor (42 anos), que segundo todas as probabilidades substituirá Citrine São individualidades que conquistaram rápidamente uma grande reputação nos meios trabalhistas e que contam com o apoio incondicional dos seus antecessores. Esta, talvez, seja mesmo a razão principal que justificará a sua escolha. A retirada de Bevin e Citrine não se traduzirá pelo esquecimento da sua obra ou por qualquer modificação radical na orientação que eles persistentemente imprimiram á actividade e aos métodos do trabalhismo britanico,

# EM 3 LINHAS

Seguiu de Vila Real para Vidago a missão de altos estudos militares chefiada pelos generais Lelo e Couceiro de Albuquerque.

///

O sr. João do Carmo Valente Perfeito, autor da «Arte de beber o vinho do Porto», realiza na próxima sexta-feira, ás 22 horas, uma conferência no «Solar do Velho Porto».

///

O Supremo Adiministrativo deu provimento ao recurso de um médico municipal, contra a colecta de imposto profissional: o exercicio médico *apenas* na área do partido constitue regra de isenção.

///

O sr. Joaquim Gaivão foi reconduzido, por três anos, no cargo de chefe de secção de Cifra, do Ministério das Colónias.

///

O sub-secretário das Corporações trabalhou esta manhã com o presidente do Conselho.

# O 25.º aniversário

### do «Diario de Lisboa»

Ainda por motivo das bodas de prata do «Diario de Lisboa», tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar os seus cumprimentos os srs. eng.º António Maria da Silva, prof. dr. Barbosa de Magalhães, prof. dr. Fernando Emidio da Silva, prof. dr. Queirós Veloso, general José Vicente de Freitas, Alberto Xavier, capitão de mar e guerra Jaime de Sousa, pintor João Reis, eng.º Branco Cabral, Ferreira de Castro, dr. Hipólito [illegible]oso, marquesa de Tancos, condessa de Alfarrede, juiz conselheiro dr. Magalhães Barros, Alfredo Moreira, brigadeiro Ribeiro da Fonseca, eng.º José Serpa Pinto Santos Nogueira, dr. Augusto de Mat Cid, dr. D. Fernando de Lancastre, António Homem de Melo, Actor Carlos Santos, dr. Augusto Cunha, dr. Rolão Preto, dr. João Emauz, Tomaz da Fonseca, Joaquim Paço de Arcos, Eduardo Perez, Tomás de Eça Leal, Pedro de Andrade, Julio Cesar de Rezende, Armando de Aragão, D. Maria Julia de Melo Pereira Castro e Silva Alves Ribeiro de Mascarênhas, D. Alice Mac-Bride da Silva Torres e Dias, dr. Telo de Mascarenhas, dr. Vasconcelos de Carvalho, Jeremias da Conceição Dias, Marciano Ribeiro Cipriano, Manuel Julio Mendes, António Loureiro Pinto, Armando Rodrigues, Gabriel Pereira, Pedro Machado, Nogueira Junior, Carlos Cilia, José Cardoso, Afonso Serra, dr. Luiz Aviz de Brito, dr. Abílio Eugénio Pontes, Arnaldo Faria de Oliveira, Nogueira Junior, Armindo Soares, Candido Augusto Castro Barroso, Albano Fonseca Sousa, etc.

# AMANHÃ, HÁ PEIXE

Chega hoje, ao fim da tarde, um barco com peixe, vindo de Cabo Branco, pelo que, amanhã, haverá peixe na lota de Santos, ignorando-se ainda, no entanto, as quantidades que traz. A irregularidade na chegada do peixe deve-se principalmente ao facto de, nesta época, o peixe rarear nos lugares de pesca. Tanto assim que os barcos, que costumam trazer 90 e 100 toneladas, têm trazido entre 30 e 40. Esta crise é passageira, mas tem-se notado mais pela falta de carne e de outros produtos.

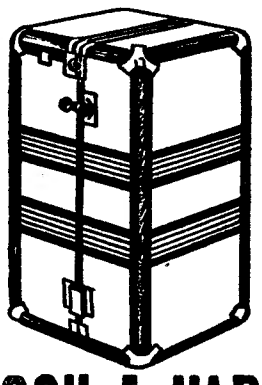
# CASA DAS MALAS

JOAQUIM DA SILVA & Cª (FILHOS)

FABRICANTES DE ARTIGOS DE VIAGEM DESDE 1887

**FÁBRICA: 8, LARGO DE S. MARTNHO, 11**

**REPRESENTANTES PARA PORTUGAL DAS MARCAS AMERICANAS**



## OSHKOSH E HARTMANN

MALAS ARMARIO

**180, RUA AUREA, 182 / LISBOA / TELEF. 2 1615**

# PASCOA

Deve V. Ex.ª comprar os seus brindes na:

## CASA JESUS

que lhe oferecerá um brinde surpresa, durante esta quadra

**Bom sortido de lindas porcelanas C.ª Indias, Cantão, China, Japão e europeias, cristais, bronzes, biscuits, quadros a oleo, gravuras, sendo algumas Bartolozi, aguarelas, imagens de marfim, madeira e barro, lustres e candelabros cristal antigo, colchas bordadas, malas de canfora e muita variedade de belissimas peças de vitrines, etc.**

**RUA ALVES CORREIA, 181 — Telefone 22744**

# À LAVOURA

**Valorize as suas terras, cançadas e acidificadas, empregando «ACTIVINA»**

**A fertilidade das terras tratadas com «ACTIVINA» aumenta de ano para ano**

**Fábricas de**

## "ACTIVINA" — LEIRIA

# HOSPITAL C. U. F.

**TRAVESSA DO CASTRO, N.º 3**

**Recebe quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saude.**

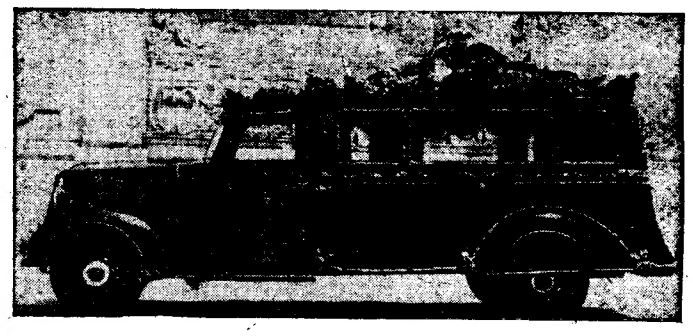
**Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.**

# Agência Magno

**REGISTADO**

**FUNDADA EM 1874**

## Funerais, Trasladações, Embalsamamentos, Transportes e Artigos fúnebres



**A maior organização comercial no género**

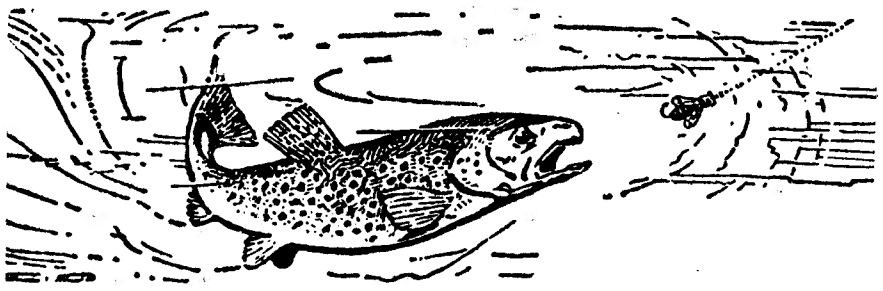
**52-A — Rua de Santa Marta — 56-A**

**Telefones: P. A. B. X. 4 3180 4 3189 6 2772 CC — 28**

LISBOA

# A. M. SILVA

**TUDO PARA PESCA**



**RUA DA BETESGA, 67**

TELEFONE P. B. X. 25424

# MATÉRIAS PLÁSTICAS

## BAQUELITE

FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

*CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS*

**CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES**

Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.

*FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE*

Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª

Venda Nova—AMADORA

# COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00

**TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA**

## FOTO ACHILLES

**AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.**

**(próximo da Garage Lys)**

# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

afivelava apertadamente sobre a seriedade austera.

Mas... padre Bernardo era exigente como sacerdote, e muitas vezes chamava á ordem a irmã: «que limasse o seu trajo e os seus ademanes, para ser mais agradavel a Deus...».

Ela sorria-lhe, singela e grata, e todo o pequeno enfado do padre terminava por um sorriso.

No entanto, a garridez continuava e as cabeças á roda estonteavam-se. Falava-se de casamento. Eram muitos os pretendentes e andavam inquietas as rivais. Dir-se-ia que o ambiente mais decente da vila resultava em fogueira de amor, quando, de repente, a bela daquele sonho de amor desapareceu!

Não deu o caso comentários, senão antes uma grande pausa, um silencio de admiração.

Pouco depois daquele desaparecimento, padre Bernardo mudava de terra para uma povoação muito sertaneja, na Serra, e Albufeira teve lágrimas pelo seu conselheiro acizado e o seu condutor espiritual benevolente.

Não mais a criança dos treze anos, que hoje escreve estas linhas, ouviu falar de padre Bernardo e da sua juvenil e formosa irmã. A criança, porém, ía misturar-se na vida, e, partia, como vagabundo para terras distantes. Tendo de atravessar a Serra do Algarve, sucedeu-lhe saber que padre Bernardo estava em Marmelete. O coração daquele vagabundo de catorze anos pulsou violentamente, e a sua alma planou em vôo poético, numa atmosfera de recordação. E que, a criança extasiara, muitas vezes, os seus olhos de precoce, na contemplação da bela fugitiva do meio albufeirense... E' que, dentro do coração levava um segredo que nunca deixaria transparecer no rosto. Um segredo de amor aos catorze anos! Uma tortura dôce, uma suave tristeza, uma consoladora ansiedade...

.....

Dobrando a serra, no coleamento dum vale ameno onde a relva era repleta de boninas, o jovem vagabundo ia pensando em padre Bernado, o bondoso conselheiro, e via a sua jovem irmã vestida em trajos garridos, seu chapeu enfeitado de rosas, seu veu preto, que lhe fazia realçar a frescura do rosto, seu peitilho de rendas e suas luvas de pelica.

E foi assim, o cerebro repleto daquela imagem, que chegou á porta de um monte, depois de ter empurrado uma tôsca cancela que separava o caminho dum trato de terra e da pequena habitação.

Porém, a realidade tem mais surpresas do que a fantasia, como o leitor vai ver...

Ao chegar á porta, e ao bater, surgiu de dentro uma camponesa forte, rosto tostado e sádio, com um olhar gaiato e uma voz bem timbrada que lhe preguntou quem buscava.

—Busco o senhor padre Bernardo. E a mulher sádia respondeu:

—Não está em casa, nem além na ermida. Foi levar os sacramentos a um doente que está a morrer. Mas, eu sou a irmã, pode dizer o que lhe quer.

O adolescente corou até á raiz dos cabelos, fixou o rosto da beia serrana e baixou os olhos. Sentiu a garganta apertada por um constrangimento que era quase um soluço, e baixando os olhos disse em voz embargada:

—Nada quero minha senhora, senão que diga que passei e que queria vê-lo!

A bela serrana, então, respondeu:

—Eu lhe direi, quando vier, mas quem é que o procurava?

O adolescente, em atitude humilde e sempre de olhos baixos, então disse:

—Diga-lhe que é um seu antigo, ou antes um seu jovem paroquinano de Albufeira, que um dia ouviu o seu sermão e não mais o esqueceu.

E, arrancando da terra o bordão que nela fincava, o pequeno vagabundo, de coração a pulsar-lhe violentamente, os pés pisando as boninas do prado, os olhos espelhando o fresco verdor da campina, partiu.—E. V.


**BROOKLAX**
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias.

BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

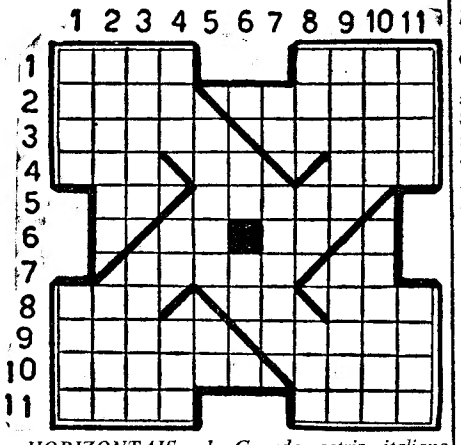
DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.º—Lisboa

Reapareceram as insuperaveis laminas e maquinas de barbear
**WARDONIA**
à venda nas seguintes casas:
Antiga **Casa José Alexandre, L.da**
Rua Garrett, 8-12
**A Toledana** — Rossio, 41
**Policarpo, L.da** — R, S. Nicolau, 25-31
**Sheffield House** — R. Garrett, 26
REVENDA
**ERIL, L.DA** — Trav. da Gloria, 19 1.º D.

**FESTAS DA PASCOA**
Brindes lindos, como não há outros iguais. Artes decorativas. Rua do Ouro.


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 1284



*HORIZONTAIS: 1—Grande actriz italiana que foi amada por Danunzio. Intimas. 2—Aro. Cidade da Palestina. 3—Contarás. Baliza. 4—Composição poética. Alternativa. Chefe etiope. 5—Artigo definido. Independente. 6—Nota musical. Satelite de Jupiter. 7—Demonstro. Vê. 8—Capa. O mais. Nome de mulher. 9—Camponês. Apelido da mulher de D. Nuno Alvares Pereira. 10—Estavamos. Solitario. 11—Caruma. Triturar com os dentes.*

*VERTICAIS: 1—Oferecido. Rezes. 2—Ligados. Intemerata. 3—Entes. Suspendem. 4—Pronome pessoal. Senhor. Estima. 5—Trono. O lado do vento. 6—Interjeição. Siga. 7—Preposição. Instrumento musico de cordas. 8—Partida. Letra grega. Soletrar. 9—Segue-se. Aro. 10—Nadega. 11—Sadios. Paixão.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1283

*HORIZONTAIS: 1—Dover. Nafta. 2—Iris. Brim. 3—Ota. CLI. Rata. 4— Co. Coam. Agar. 5—Carregosa. 6—Aba. Ras. 7—Catecismo. 8—Irem. Anão. Se. 9—Aoto. Oco. Sem. 10—Neon. Feto. 11—Ossos. Varas.*

*VERTICAIS: 1—Diocleciano. 2—Orto. Arões. 3—Via. Catetos. 4—E's. Cabe. Mono. 5—Coração. 6—Alar. Inça 7—Imersão. 8—Abra. Gamo. Fa. 9—Fragoso. Ser. 10—Titãs. Seta. 11—Amarassemos.*

# VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Helena Franco Urceira, esposa do sr. José Gonçalves Urceira. Mãe e filho encontram-se bem.


**Leilão da Biblioteca**
**Conde de Ficalho**

Começa esta noite no lote n.º 551 do catalogo a venda desta preciosa biblioteca composta de valiosas especies bibliograficas dos seculos XV ao XVIII. O leilão começa ás 21 horas na Liquidadora Fuentes, R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, sob a direcção do livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira. Informações e pedidos de encomenda ao L. do Calhariz, 14. Telef. 28477.

**Pós de Keating**
**Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.**
**Representante:**
**FRANCISCO CALVENTE, Lda.**
**Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º**
**Tel. 20555**


# DESAFIO DE FUTEBOL PORTUGAL-FRANÇA

## Instruções sobre o transporte em caminho de ferro

*I—Passageiros da estação do Cais do Sodré*

Serviço especial directo á estação do Estádio, e vice-versa, em 13 minutos.

A—*Ida*—Combóios especiais desde as 12-00 até ás 15 e 30, com partidas de 9 em 9 minutos. Se a concorrencia do publico o justificar, o serviço especial poderá ser começado mais cedo do que a hora acima indicada. *Recomenda-se ao publico que venha cedo, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.*

*B—Regresso*—Combóios especiais desde a terminação do desafio até ás 19 e 30, com partidas de 8 em 8 minutos. Do mesmo modo, este serviço será prolongado enquanto houver publico a transportar.

*C—Bilhetes*—Preço e condições regulados pelo respectivo Aviso ao Publico:

a)—Bilhetes especiais de ida e volta, preço 4$00, independentes de classe, á venda na estação do Cais do Sodré, a partir de hoje.

b)—Nos combóios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos.

c)—Para comodidade dos passageiros e rapidez do serviço—e ainda pela grande dificuldade de trocos—devem ser entregues as importancias exactas dos bilhetes comprados.

d)—Também para comodidade e rapidez deve, á entrada das plataformas, cada pessoa vir munida do seu bilhete. Não deve trazer uma unica pessoa os bilhetes de um grupo.

*D—Entradas na estação do Cais do Sodré*

Pelo vestibulo grande e pelos que lhe ficam á direita—portas assinaladas superiormente com o letreiro «ESTADIO». Embarques nas linhas 1 e 2 (as da direita).

*E—Na estação do Estádio*, no regresso

*Passageiros com bilhete de Ida e Volta*—Entram pelas portas laterais que abrem directamente para a estrada do Estádio.

*Passageiros sem bilhete*—Terão que adquirir bilhetes de volta, ao preço de 2$00, nas bilheteiras da Estação do Estádio, situadas no topo Norte.

*II—Passageiros procedentes das estações de Santos a Algés*

A—*Ida*—Quem pretender embarcar nestas estações só o poderá fazer nos comboios normais, desembarcando na estação da Cruz Quebrada, directamente para a praia, seguindo depois por debaixo do pontão a caminho da Estrada Marginal.

*B—Regresso*—O embarque destes passageiros só poderá fazer-se na estação da Cruz Quebrada, e utilizando apenas os comboios normais. Exceptua-se apenas o comboio que parte de Cascais ás 17 e 16, que será rápido desde Caxias a Cais do Sodré.

*C—Bilhetes*—Estes passageiros, devem, á ida, munir-se logo de bilhete de ida e volta.

*III—Passageiros procedentes das estações de Caxias a Cascais*

*A—Vinda*

a) pelos comboios normais que partem de Cascais ás 11 e 06, 12-00, 12 e 56 e 14 e 10, e que efectuarão paragem na Cruz Quebrada, respectivamente ás 11 e 38, 12 e 31, 13 e 28 e 14 e 41.

b) Pelo comboio especial que parte de Cascais ás 12 e 55, com paragem em todas as estações até á Cruz Quebrada, onde chegará ás 13 e 28.

*B—Regresso*

a) Pelos comboios normais que partirão da Cruz Quebrada ás 17 e 40, 18 e 40, 19 e 10, 19 e 50 e 20 e 10.

b) Pelo comboio especial que parte da Cruz Quebrada ás 19 e 20, com paragem em todas as estações até Cascais.

*C—Bilhetes*

Como o acesso á plataforma Sul não pode fazer-se pela estação da Cruz Quebrada, devem os passageiros munir-se de bilhetes de ida e volta nas estações de origem.

*D—Na estação da Cruz Quebrada*

No regresso, tomar o caminho que nasce na Estrada Marginal e que vai passar por debaixo do pontão para o lado da praia, virando depois á esquerda e subindo para a plataforma do embarque (que é a do lado Sul).


**A MARAVILHOSA VIAGEM DOS EXPLORADORES PORTUGUESES**
por **CASTRO SOROMENHO**

**Em quadros de vigorosa sugestão, o autor descreve as viagens de Serpa Pinto, Capelo e Ivens na Travessia de Africa, e as vidas ousadas dos sertanejos do interior africano. No decorrer da acção, Castro Soromenho conta a estranha vida dos homens nús das aldeias de palha, os seus ritos e feitiçarias barbaras, os batuques, as lendas negras, as antigas histórias dos brancos que andam na tradição e fala-nos da selva e dos seus mistérios.**

**Inscreva-se como assinante desta obra, cuja publicação será em 12 tomos mensais, de grande formato, com gravuras, desenhos, mapas, fotografias e extra-textos a cores. Cada tomo mensal á cobrança: Esc. 15$00. Pagamento adiantado dos 12 tomos: Esc. 150$00.**

**Faça o seu pedido em qualquer livraria ou directamente aos depositários.**

**TERRA-ED. — R. Braamcamp, 10, r/c., E. — Tel. 46718 — LISBOA**


# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Tinha diante de mim coisas bem conhecidas já vistas, bem *ocidentais*, bem lisboetas. Mas porque foi que o jogo das imagens e das côres me evocou uma pintura de «Kakemono» japonês, qualquer coisa de parecido com o traço de Okursai, aquele pintor que punha garras nas ondas e estilisava as asas das cegonhas revoando? E' que a luz completava as coisas, acrescentava expressão aos pormenores, desenhava, momentaneamente, o que noutras ocasiões, as coisas não teriam. A luz burilava, recortava, gravava—e coloria.

Na grande arvore do Camões fez maravilhas nos renovos tenros. Cobriu a arvore de nevo verde clara em que cada grupo de folhas tinha contornos nitidos e precisos, que pareciam recortados em metal, ao mesmo tempo que o conjunto era como que feito de penugem de passaros, de flocos de espuma, a escorrer dos ramos negros pintados a «nankin» e a sepia. E caíam do ceu grossos pingos de chuva. As andorinhas, que chegaram há dias, voavam alto, diante dos retalhos de ceu ainda azul e ensoalhado, e o acento circunflexo das suas azas era como que gravado em aço, a talho dôce. Do lado de lá do rio, distinguiam-se as portas, as janelas das casas de Cacilhas. Num vapor que fazia a travessia, apinhado de gente, viam-se as manchasinhas brancas das caras dos passageiros.

Eu olhava. Sentia-me, em face de tudo, que via, incapaz de compreender coisa nenhuma. Desejaria apenas ter uns olhos maiores, mais receptivos, e quando um groso pingo de água me caiu na cara, estremeci de puro goso, como se me tivessem feito uma caricia agradavel.

Quantas vezes, em quantas Primaveras novas, eu tenho tido a mesma sensação? Muitas, decerto. Se der fé a um pequeno papel, com umas garatujas e uns selos que tenho, para o que der e vier, numa gaveta reservada, deveriam ter sido sessenta vezes. Msa como sensação as primeiras vezes não se contam. Até aos vinte anos não se vê a Primavera fora de nós. E a própria luz aprecia-se menos. O foco luminoso trá-lo cada um dentro de si. Durante uma vida, até metade pelo menos, creio que por este tempo é o coração, o figado, o «soma», enfim, que se renova também em Abril. E' um caso a ser estudado pelos histologistas. Assim como há folhas novas no arvoredo do Camões, todos os anos, quando se é novo, há celulas novas nos orgãos. Eu creio, por isso, que dantes, gosava duma renovação total das visceras.. E faço mal em pensar nestas casas. Porque há de vir um tempo em que me desinteressarei da Primavera. E' assim mesmo. A principio sincronismo, absorpção, impossibilidade até de descernir a Primavera interior, da outra, da de fora, do sol, das flores, dos horizontes, das andorinhas. «L'etat c'est moi»—como dizia o outro. Depois começa o periodo contemplativo. —Porque diabo eu não reverdeço, tambem?—pergunta-se. Não posso informar sobre o que virá depois. Se lá chegar e puder exteriorizar o que sentir por esse tempo, informarei. E dai será melhor talvez não dizer nada, para deixar aos outros a inteira originalidade da experiencia. Afigura-se-me que é sempre feia e ridicula e não adianta nada cvomo informação util...

No entanto, a tarde de ontem foi uma maravilha. Apeteceu-me repetir os versos de Junqueiro:

— Claro mistério
Do azul etéreo,
Sonho sidério,
Luz!

O Goethe, ao morrer, dizem que exclamava:—«Licht, mehr licht!»—luz, mais luz! A que quereria ele referir-se? A que lhe ia faltando ou á que começasse a ver? Mas, Goethe que, já cá neste mundo, viveu em estreita comunhão com o Inteligivel, podia ainda talvez ter essa esperança.

A quase unanimidade dos homens, como eu, atola-se no «Sensivel» durante a Vida.

É por isso que eu penso que afinal no vale de Josafat, que é em Jerusalem, ha de, afinal, haver pouca gente no tal dia. «Dies iroe, dies illae, solvunt secula in favila...». Não é comigo. Não tenho categoria.. E' uma vantagem. Livro-me de sustos. E daí, talvez não. Porque afinal se eu, ainda ontem cometi o pecado da sensualidade em face da patifa da Primavera —para que foi que Deus a fez tão linda?—R. C.

# DE GRAÇA

«Na hora cruel e inumana que atravessamos, impõe-se uma leitura atenta do Evangelho...».
Do «Diario de Lisboa» de 6-3-46.

**Oferece-se um exemplar do Evangelho, com capa artistica, absolutamente grátis, a quem o pedir ao Centro de Cooperação Cristã, Rua das Janelas Verdes, 2, Lisboa, ou pelo telefone n.º 60266, das 10 ás 12 e das 14 ás 17, de 2.ª a 6.ª feira.**

# QUER PARECER MAIS NOVA?

*Uma descoberta extraordinária PÕE TERMO ÀS RUGAS*

**MULHERES DE 50 ANOS PODEM APARENTAR 35**

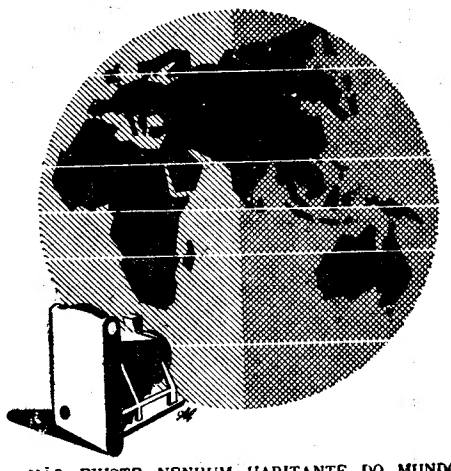
**faça a EXPERIENCIA!**

Um extracto novo e precioso de células cutâneas — exactamente idêntico aos elementos da pele duma rapariga nova e sàdia. Descoberta dum especialista de tratamentos da pele que o extraiu de animais cuidadosamente seleccionados. O Créme Tokalon, Côr de Rosa, alimento para a pele, contém êste novo extracto chamado «Biocel». Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Enquanto dorme, a sua pele vai absorvendo aqueles elementos vitais. De manhã ao despertar, a sua pele estará mais clara, mais fresca e macia, rejuvenescida. De dia, use o Créme Tokalon Branco (não gorduroso). Graças a êste simples tratamento as senhoras podem parecer 10 anos mais novas e rivalizar com as raparigas que justamente se orgulham da frescura da sua pele. Garantimos em absoluto os magníficos resultados dos Crémes Tokalon, alimentos para a pele. No caso contrário devolver-lhe-emos o dinheiro.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

---

APA



NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

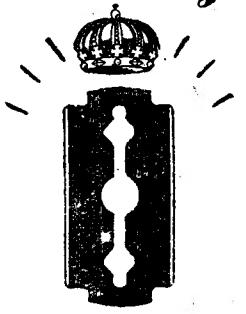
# Kodak

*KODAK LTD • RUA GARRETT • LISBOA*

---

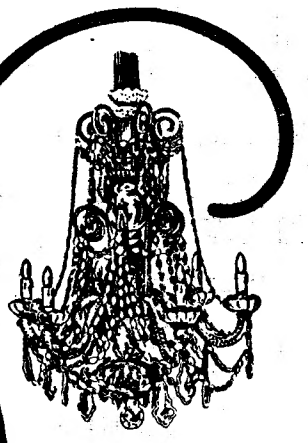
LÂMINA SUECA

*Swing*



LÂMINA REAL
PARA BEM BARBEAR
Adoptada por S. M. El-Rei da Suécia
Peça *Swing* ao seu fornecedor.
DISTRIBUIDORA:
SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.DA
Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa
Tel. Cinco — Três, Um e Um: Dois.
CALDEVILLA

---



# LUSTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

*J. R. de Brito*

**FABRICANTE**

*Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro V)* **Lisboa**

TELEFONE 20497

---

**BEBA**
**LARANJADA SAMEIRO**

---

**POLICLINICA DO ROSSIO**
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

**Dr. F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
**Dr. Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
**Dr. A. Pina Junior** — Doenças das crianças, 14 h.
**Dr. Cordeiro Bianco** — Doenças dos olhos, 15 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
**Dr. Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
**Dr. Fontoura Madeira** — Rins e vias uriuárias, 15 h.
**Dr. Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
**Dr. Gonçalves Viterbo** — Boca e dentes, 16,30 h
**Dr. Gentil Branco** — Raios X.
**Dr. Formigal Luzos** — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

---

# DINHEIRO
## EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
**R. Duque de Palmela, 11**
**a R. Alexandre Herculano**

---

APARELHAGEM ELÉCTRICA PARA
MEDIDAS INDUSTRIAIS
E DE PRECISÃO
LEEDS & NORTHRUP
PARA
- Laboratórios de pesquisas e ensino, fisica e quimica
- Provas
- Controle de processos industriais
- Centrais de fôrça
- Medicina

FORNALHAS ELÉCTRICAS
PARA
- Tratamento de metais

Soc. **electrom** L.da
LISBOA
LARGO DO DIRECTORIO, 8 TEL. 22277

---

**BASILISA PEDROSA**
**Parteira diplomada**
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 2 9607

---

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 6 5587

| | |
|---|---|
| DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta | às 14 h. |
| DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações | às 17 h. |
| DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos | às 17 h. |
| DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias | às 14 h. |
| DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas | às 11 h. |
| DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis | às 17 h. |
| DR. BERARD GUEDES — Raios X | às 18 h. |
| DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais | às 15 h. |
| DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral | às 15 h. |
| DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ul tra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. | às 13 h. |
| DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças | às 18 h. |
| DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes | às 10 h. |
| DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos | às 15 h. |
| DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras | às 15 h. |
| DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões | às 17 h. |

---

# ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

**Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais**

---

É TEMPO DE SABER QUE OS MELHORES PERFUMES E PRODUTOS DE BELEZA SÃO

*Montegil*

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TELF. 23711

STAR

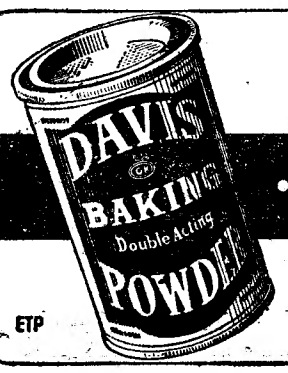
---

# Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

**PALMA & EUGENIO**
**Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017**

---



# · DAVIS · FERMENTO PARA BOLOS

**A "ALMA" DOS PASTELEIROS**

ETP

DISTRIBUIDOR: FRANSCISCO DA SILVA DIAS · APARTADO 752 · TELEF. 45034 · LISBOA

# Vida desportiva

## BOXING

### Wilson perdeu com Gonzalez e A. Figueiredo ficou com maxilar fracturado

O box, que conta com elevado numero de entusiastas, anda com pouca sorte... A sessão de ontem não deixou saudades, nem de organização, nem da maneira como os combates decorreram e, para cumulo, a chuva, ainda a tornou mais desagradável.

Num espectáculo ao ar livre, com preços elevados em demasia, para a categoria da organização, custa a compreender como se consente que a sessão se tivesse iniciado, quando chovia com intensidade, de modo que o «ring», escorregadio, dificultava a acção dos pugilistas, os quais não podiam «esquivar», porque «patinavam», e se desequilibravam.

De todos os combates, só do que se travou entre Wilson e Gonzalez se pode dizer que foi pena que a chuva o estragasse, constituindo, apesar da vitória indiscutivel do pugilista espanhol, um combate para rever... quando Wilson puder trabalhar o seu jogo de esquiva. Mesmo assim, apesar dos pugilistas se descontrolarem, devido a escorregarem na lona do «ring», por mais serradura que deitassem, o combate provocou interesse, tendo-se Wilson apresentado em boa condição fisica.

A luta Ferrer-Figueiredo terminou de maneira inesperada, tendo enformado do mesmo mal o «ring» impraticável. Ferrer, que se apresentou com bastante tecido adiposo, além da dificuldade de «andar» no «ring», encontrou, por banda de Figueiredo, adversário, que lhe respondia de pronto, que lhe dava réplica, tendo o pugilista espanhol acusado um dos golpes recebidos. Ao iniciar-se o 4.º assalto, Ferrer, como Beni fez tantas vezes, com agrado do publico, martelou logo de entrada, sem esperar que Figueiredo estivesse em guarda... E assim o português sofreu uma série de golpes, que o levaram a agarrar-se ás cordas e a voltar as costas ao adversário, que o não poupou... porque «box» é «box»... Depois Figueiredo réplicou, dando a impressão de refeito, até com um golpe de cabeça, para desistir depois, o que provocou enorme bronca e discussões que levaram a Policia a terminá-las. Só depois se soube que Figueiredo ficara com o maxilar inferior fracturado.

Como o pugilista Pantera ficara detido na fronteira, A. Silva teve como adversário Cruz Passos. Tocado logo forte no 1.º assalto, tendo ido depois ao tapete, no 2.º assalto, por 3 vezes, na ultima dos quais o «gong» o salvou do KO, Cruz Passos durou o tempo que a A. Silva apeteceu, apesar do publico «julgar» que ele estava com dificuldade... No 4.º assalto, Cruz Passos esteve novamente no tapete por 9 segundos e; quando se levantou, o chefe dos segundos atirou a toalha a assinalar desistência.

Ao abrir-se a sessão, A. Jorge venceu Peiró por desistência, depois deste ter ido ao chão por duas vezes, por 8, 6 segundos.

Em resumo: uma sessão triste, que a chuva tornou ainda mais aborrecida e deploravel.—*José Malheiro.*

## FUTEBOL

### Campeonato de Juniors

A A. F. L. marcou para domingo os seguintes jogos do campeonato de Juniors: *Sporting-Belenenses,* no campo da «Tapadinha», ás 10 e 30, árbito o sr. Augusto de Oliveira Machado; *Benfica-Estoril Praia,* no «Estádio do Lumiar», ás 10 e 30 horas, árbitro o sr. António Martins Correia; *Cascalheira - C. U. F.,* no «Estádio José Manuel Soares», ás 10 e 30 horas, árbitro o sr. Filipe Gameiro Pereira; *Cascais-Chelas,* no campo da «Aliança», ás 10 e 30 horas; árbitro o sr. Mário Ribeiro Sanches.

## VENCIMENTOS DO PESSOAL

### da industria de panificação

Vem hoje na folha oficial um despacho do sr. sub-secretário de Estado das Corporações estabelecendo as condições de trabalho e remuneração para o pessoal de comercio e industria de panificação do distrito da Guarda. Além dos ordenados e salários, todos os empregados e assalariados, com excepção de vendedores e distribuidores, receberão, no fim de cada dia de trabalho, 1 quilograma de pão fresco de 2.ª qualidade ou do fabrico da padaria.

**CAVALO**

preto, bonito, bem montado, 8 anos, vende-se em conta. Para ver e tratar

R. D. PEDRO V, N.º 56

5.ª e 6.ª feira, das 17 ás 19

## Rafael Cesar de Castro Gouveia Leite e Mêna

### Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua familia participa que se realizará, amanhã, dia 11, pelas 11 horas, missa na igreja de N. S. do Rosario de Fátima pelo eterno descanso da sua alma. Aproveita para agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram condolencias e ás quais por ignorancia de moradas não o pôde fazer directamente.

## O EMBAIXADOR DA AMERICA

### inaugurou uma exposição de automoveis

O sr. Herman Baruch, embaixador dos Estados Unidos, acompanhado por pessoal da embaixada e por diversas entidades, inaugurou hoje, no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade, 71, uma interessante exposição de automoveis «Chrysler», dos novos modelos de 1946. Trata-se dos primeiros daquela marca chegados a Portugal depois do fim da guerra, apresentando curiosas inovações e constituindo uma prova do desenvolvimento que a industria automobilistica atingiu na América.

## VIDA POLITICA

Toma amanhã posse do cargo de vice-presidente da comissão nacional da União Nacional da Freguesia de Arroios o sr. Luis Fernando Mesquita Patacho. A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. dr. Emilio Monteverde, presidente daquela comissão. O acto realiza-se na sede daquela Junta de Freguesia, ás 21 e 30.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 I. 10 | 1.000$ | — | — |
| Consolidado 3 % I. 10 | 1.029$ | 1.029$ | 1.030$ |
| Consolidado 3 1/2 I. 10 | 1.095$ | 1.094$ | 1.095$ |
| Consolidado 3 3/4 I. 10 | — | 1.004$ | — |
| Centenários 4 % ... ... | 2.534$ | 2.532$ | 2.537$ |
| Obrigs. I. 2 1/2 1942 | — | 1.010$ | 1.012$ |
| Obrigs. I. 2 1/2 1943 | 1.011$ | 1.010$ | — |
| Externas 1.ª série ..... | — | 1.940$ | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.770$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.840$ | 1.830$ | — |
| Caut. da 3.ª série s/juro | — | 302$ | — |
| **Acções** | | | |
| Esp.St.º e Com.L.ª port. | 2.850$ | 2.845$ | 2.860$ |
| Lisboa e Açores por... | — | 1.100$ | — |
| Ultramarino cp. 1. p.... | 903$ | 903$ | 905$ |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 50.000$ | 55.000$ |
| Mundial ... ... ... ... ... | 1.570$ | — | 1.590$ |
| Aguas Lisboa 1934 I.p. | — | 220$ | 226$ |
| Cimentos Tejo ... ... ... | 600$ | 595$ | 600$ |
| Cimentos Leiria I. p.... | — | 590$ | 600$ |
| Crédito Predial port.... | — | 26$ | 26$ |
| Gás e Electricidade cup. | 326$ | 326$ | 326$ |
| Alto Alentejo cupão... | 692$ | 692$ | 693$ |
| Industrial Aliança ..... | — | 395$ | — |
| Portugal e Colonias ... | 245$ | 245$ | 246$ |
| Nacional Naveg. I. p. | 1.116$ | 1.115$ | 1.118$ |
| Colonial Navegação ... | 1.450$ | 1.450$ | 1.459$ |
| Portug.ª de Pesca I P. | 995$ | 990$ | 1.000$ |
| Port.ª de Tabacos cupão | 528$ | 527$ | 528$ |
| União Eléctrica Port.ª | 790$ | 789$ | 795$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.150$ | 1.150$ | 1.151$ |
| Agricola das Neves ... | 849$ | 849$ | 850$ |
| Agricultura Colonial ... | 591$ | 591$ | 591$ |
| Açucar de Angola... ... | 2.210$ | 2.205$ | 2.215$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 223$ | 222$ | 223$ |
| Ilha do Principe ... ... | 680$ | 675$ | — |
| Zambézia I de 25 ... | 134$ | 134$ | 135$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | 515$ | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 113$ | 115$ |
| C. P. 6 % ... ... ... ... | 157$ | 156$ | 160$ |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 170$ | — |
| F.N.I. Moagem 5%T.p. | 1.020$ | 1.1020$ | 1.023$ |
| União Electrica 4 1/2... | — | 109$ | 111$ |

**VICTOR GONÇALVES, L.DA**

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152.—Tel. 26558.—Teleg. Torgon

# O tempo que faz

*SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Toda a Peninsula se mantem em regime depressionário. A NW do arquipelago dos Açores localiza-se uma depressão da corrente de W, bem como outra na Islandia. Temperaturas: Londres, 0º. Paris, 3º; Madrid, 10º,; Lisboa (Monsanto), 12º.*

*PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros na Inglaterra, Norte da França e parte ocidental da Peninsula, chuviscos na Madeira e chuva fraca nos Açores.*

*EVOLUÇÃO PREVISTA: A zona depressionária. da Peninsula deve manter-se. Por consequência:*

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Continuação da instabilidade, com formação de trovoadas em vários pontos. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura sem grande alteração.

*(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).*

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 19.º; minima, 12.º*

No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,4; minima, 15º,7.*

## Um homem de maus figados

### soltou dois cães e roubou quatro contos escondidos no sobrado...

Não vale a pena trazer para o caso as razões que tomaram de rixa a sr.ª D. Deolinda Inácia Pires e um sujeito que resolveu fazer-lhe a vida negra. Coisas de negócios e de senhoras vizinhas, está a vêr-se...

Até certa altura, tudo corria mal, era verdade, mas lá ia. Hoje, porém, o tal sujeito resolveu passar as marcas e, então, para o que havia de dar-lhe, para fazer perrice á sr.ª Inácia?

Isto, apenas: foi a um barracão que a mulherzinha possui na Rua da Beneficencia, para guardar toda a sorte de objectos de seu negócio.

Ali chegado, o sujeito soltou dois cães que estavam de guarda ao barracão. E, então, deu-se o bom e bonito: os cães desataram á dentada a quanto encontraram a dente—e os prejuizos andam á volta de 3.500 escudos. Para mais, o inimigo da sr.ª Deolinda Inácio descobriu escondida no sobrado, uma caixa com 4.000 escudos. Total—7 contos e quinhentos a menos e uma queixa a mais na Policia Judiciária, onde a sr.ª Deolinda Inácia esteve hoje a participar os actos do individuo cujo nome indicou.

## CONCERTOS POPULARES

### promovidos pela Camara Municipal

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, vão repetir-se, no Coliseu dos Recreios, os concertos populares que tanto êxito obtiveram na época passada. Estes concertos, que incluem excelentes programas, realizam-se nos dias 15, 16 e 17 do corrente, naquela vasta casa de espectáculos, todos eles com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional. O concerto do dia 15, dirigido pelo brilhante e consagrado maestro Frederico de Freitas, tem, também, a colaboração da Sociedade Coral de Lisboa, fazendo parte do programa: «Genoveva» (abertura da ópera), Schuman, em primeira audição; «Cantata do advento», do mesmo autor e também, em primeira audição, para sopranno, solo, coro e orquestra; «Invocação dos «Lusiadas», de Viana da Mota, para côro e orquestra; e, ainda, a «Nona Sinfonia», de Beethoven.

«Lição ao Mestre» é o titulo da primeira página do «Sempre Fixe» de hoje e assina-a Francisco Valença, e Botelho regista, na ultima «Ecos da Semana», uma e outra com o caracteristico espirito pessoal. «Os Ditos da Semana» e «Rebola a bola» enchem as duas primeiras páginas interiores, e a central é dedicada ao Teatro e ao Cinema, com bons comentários e anedotas. «Arrufadas de Coimbra» e «O Porto Alegre» ocupam outras duas páginas em que também figuram palavras cruzadas, versos e caricaturas. Total: mais um bom numero do popular semanário humoristico.

## ASSALTO Á MÃO ARMADA

### em plena estrada

BUSTELO (Penafiel), 9—As terras pacatas destas redondezas foram alarmadas com um assalto á mão armada, de que acaba de ser vitima o importante proprietário e capitalista sr. Zeferino Santana. O facto registou-se quando aquele senhor regressava de Penafiel a sua casa, no lugar de Pedrantil. Ao passar pelo lugar denominado Barroca de Chãos, o sr. Zeferino Santana foi abordado por dois desconhecidos e bem trajados que se apearam de um automóvel, que lhe preguntaram que estrada deviam tomar, para se dirigir á Estancia de Louredo da Serra.

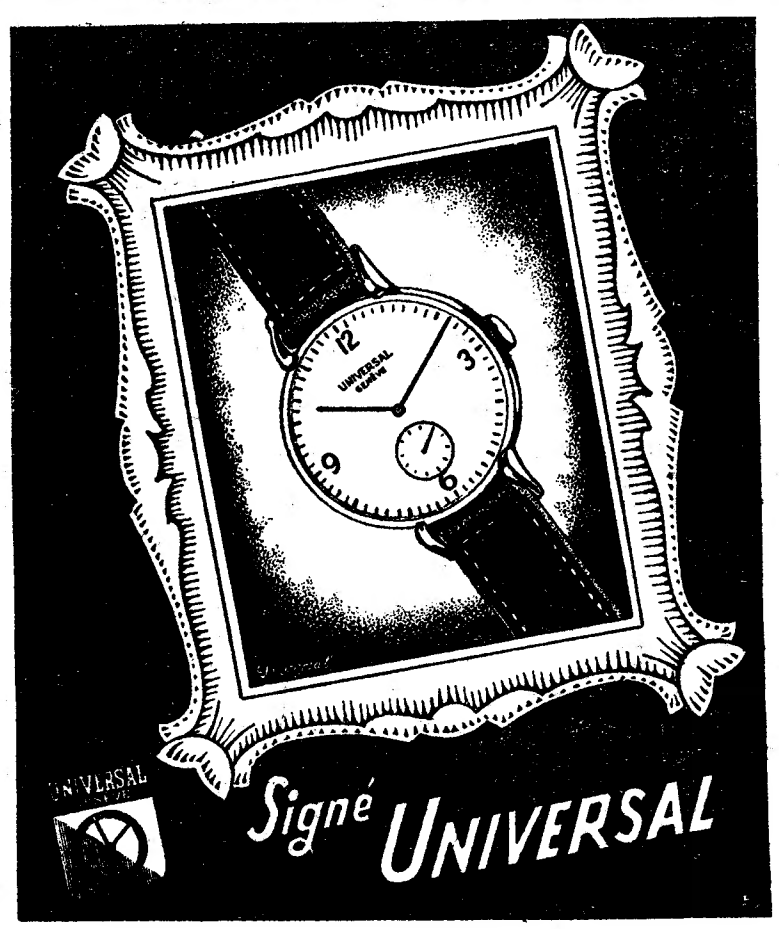
Aquele capitalista, bom homem, com a maior solicitude, imediatamente prestou a indicação pedida, mas, na ocasião em que os desconhecidos lhe agradeciam a informação, caíram-lhe em cima, tirando-lhe a carteira do bolso, e pondo-se em fuga imediatamente, no automovel, ao mesmo tempo que o assaltado caía por terra, sem sentidos.

A carteira continha cerca de 5 mil escudos e o assaltado, que já não é novo, encontra-se bastante mal, pois sofre muito do coração.

## UM CASAL DE FRANCESES

### em visita de prémio a Lisboa

Por avião, chegaram ontem a Lisboa o sr. Kleber Charles Milien e sua esposa, que vêm a Portugal assistir ao encontro de domingo por terem sido premiados num concurso de dois jornais parisienses. Aquele casal francês visitou hoje vários pontos da capital, na companhia do sr. Marcel Dany, adido de Imprensa junto da legação da França.




**LIQUIDAÇÃO...**

de retalhos de sêdas e lãs

Rua do Carmo, 91, 3.º D.

**ATKINSON'S**

PORTO E BRANOY

Pereira & Rocha, L.DA

R. dos Bacalhoeiros, 42—Telef. 2 2583

Sabonete inglês D·D·D

O MELHOR PARA A PELE

Unico agente distribuidor no Pais: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602 —Telefone 2141—PORTO

ASSENTOS PARA CADEIRAS

IDEAL

FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133

DISTRIBUIDORES GERAIS

MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA

RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

# O CONSELHO DE SEGURANÇA

## adiou os seus trabalhos sem data fixada

### para voltar a ocupar-se do litígio russo-persa

**NOVA YORK, 10.—Depois de discussão sobre se as cartas da Russia e da Pérsia justificavam uma reunião «urgente» do Conselho de Segurança, este adiou a reunião sem fixar a data da próxima.—(Reuter).**

**Uma carta do delegado persa**

NOVA YORK, 10.—Sabe-se autorizadamente que Hussein Ala, embaixador da Pérsia, enviou uma carta a Trygve Lie, secretário geral da U. N. O, opondo-se á proposta soviética para o caso persa ser retirado da agenda do Conselho de Segurança.—(R.),

**A prisão do general Arafa**

TEHERÃO, 10.—Confirma-se, oficialmente, que o general Arafa, antigo chefe do Estado Maior persa, foi preso e internado pela Policia militar, acusado «de actividades contra o Governo constitucional» e, também, de distribuir armas e munições entre os bandos de revoltosos do Norte da Pérsia. O informador oficial, disse esta manhã que o Governo tem informações e documentos, que provam que o antigo chefe do Estado Maior persa está envolvido numa conjura contra a segurança do Estado.

O general Arafa foi, recentemente, denunciado pedo partido esquerdista «Tudeh» como sendo «anglofilo e reacionário».

Arafa, quando exerceu as funções de chefe do Estado Maior, tomou fortes e enérgicas medidas para impedir o alastramento do movimento «democrático» em Azerbeidjan e noutras províncias da Pérsia.

O general Arafa era geralmente conhecido como sendo anti-soviético e muito amigo dos ingleses e norte-americanos.

Foi destituido das suas funções em principios deste ano, depois da subida ao poder de Guavam Sultanch.—U. P.

**Prisão de mais oficiais persas**

TEHERÃO, 10.—Corre nesta capital, com grande insistência, que, por ordem de Guavam Sultaneh, foram presos mais quatro oficiais superiores do exército persa, por serem tidos como anti-comunistas e muito dedicados ao general Arafa, antigo chefe do Estado Maior, que se encontra também preso.

A impressão dominante nos circulos diplomáticos anglo-saxões é de que tanto a prisão do general Arafa, como a dos outros oficiais persas, foi pedida pelo embaixador soviético em Teherão.—(United Press).

**O chefe do Governo conferenciou com o embaixador russo**

TEHERÃO, 10.—Guavam Sultaneh, chefe do Governo persa, recebeu esta manhã Sadchikov, embaixador soviético, com quem conferenciou durante mais de uma hora.

Diz-se que durante a entrevista os dois estadistas discutiram as novas concessões económicas que a Pérsia vai fazer á Russia.—(U. P.).

## O COURAÇADO «MISSOURI»

**largou da Turquia**

IZTAMBUL, 10—Uma grande multidão reuniu-se para aclamar a América do Norte, na ocasião em que partia o couraçado «Missouri», a bordo do qual se encontram o almirante Mark Hewitt e o enviado especial do presidente Truman, Alexander Weddel. O «Missouri» era escoltado pelo cruzador «Providence» e pelo contra-torpedeiro «Power».—(R.).

## O «complot» nazi

**descoberto na Checo-Eslováquia**

PRAGA, 10.—As autoridades policiais checas informam que prenderam mais 10 individuos, implicados no caso da emissora secreta nazi de T. S. F., recentemente descoberta em Karlsbad, a Terra dos Sudetas, com um raio de acção superior a 70 quilómetros.

Em poder de alguns dos presos foram encontrados documentos comprometedores, armas e munições.—(U.P.).

## Um incidente com a Argentina

**na reunião de Genebra**

BUENOS AIRES, 10—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Juan Cooke, declarou aos jornalistas, ontem á noite: «Os delegados argentinos na Sociedade das Nações receberam ontem ordem para voltar a tomar parte nos trabalhos da Assembleia».

Os delegados argentinos tinham abandonado anteontem esses trabalhos, em consequência de não ter sido eleito para um dos oito lugares de vice-presidente um representante da Argentina.—(R.).

## As experiências atómicas

**no Pacífico**

TÓQUIO, 10—Vários barcos de guerra japoneses que hão-de tomar parte nas próximas experiências com a bomba atómica no Pacífico seguiram já os seus destinos, depois de convenientemente preparados para esse fim por brigadas de operários especializados norte-americanos e tripulados apenas por oficiais e marinheiros da marinha de guerra dos Estados Unidos.—(U. P.).


**RETALHOS**

**de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.**


# A's eleições de hoje no Japão concorrem 2.759 candidatos

TOQUIO, 10.—Realizam-se hoje eleições gerais no Japão. O primeiro-ministro, barão Kijuro Shidehara, falando a esse respeito pela rádio, afirmou tratar-se «do ponto de partida para a democratização do país».

O general MacArthur declarou que «o novo Parlamento será provávelmente aquele que mais fielmente representa a vontade do povo na história política do Japão».

O acto eleitoral será fiscalizado por 45 grupos de representantes britanicos. Esses grupos fiscalizarão principalmente as eleições em 394 grandes cidades, nas Prefeituras de Hiroshima, Shimane e Yamagushi, para assegurar que o acto eleitoral decorre com inteira liberdade e receber quaisquer queixas das violações da lei por parte das autoridades japonesas. Apresentaram-se a disputar as eleições 2.759 candidatos japoneses.—(R.).

## DOIS CAPITÃES JAPONESES

**enforcados por crimes de guerra**

MELBOURNE, 9.—Por ordem do Tribunal Militar foram enforcados, em Rabaul, os capitães japoneses Hoshijima e Takakuwa, que cometeram numerosos crimes de guerra durante o periodo de ocupação japonesa. O primeiro mandou fuzilar mais de 50 mulheres, juntamente com filhos de tenra idade, depois de as submeter ás maiores barbaridades. O segundo deu ordem para que fossem queimadas vivas várias centenas de civis ingleses, australianos e de outras nacionalidades aliadas.—(U. P.).

**A resistência nipónica**

TOQUIO, 9.—Por ordem do general Mac Arthur foram presos mais 10 japoneses, acusados de ter cometido crimes de guerra e de estar envolvidos numa organização secreta, que tem por objectivo acconselhar o povo nipónico á rebelião e que não cumpra as determinações emanadas do Quartel General de Mac Arthur.—(U. P.).

## As relações anglo-egípcias

NOVA YORK, 10.—Numa carta para o «New York Times», protestando contra o recente artigo de fundo publicado naquele jornal sobre as negociações anglo-egipcias, Mahmoud Pashá Hassan, delegado egipcio á O. N. U. e embaixador em Washington, diz que a situação «é da competência da O. N. U. da qual o Egipto é membro».

A carta, ainda não publicada por aquele jornal, tendo sido comunicada hoje á Reuter, chama a atenção para a referência do «New York Times» contra «sugestões do Cairo para o actual tratado ser denunciado e todo o caso ser levado perante as Nações Unidas.—(Reuter).

# A regência da Grécia será assumida colectivamente pelo Governo?

ATENAS, 10.—O informador oficial disse ontem á noite que pode ser que o arcebispo Damaskinos reconsidere no pedido de demissão e continue como regente. A situação ficará esclarecida hoje, de tarde.

O Governo teve ontem uma reunião especial a fim de examinar a actual situação politica. Crê-se que decidirá assumir ele próprio as responsabilidades da regencia, no caso do arcebispo persistir no seu pedido de demissão.

Nos circulos afectos á presidência do Conselho afirma-se que Rankin, encarregado de Negócios dos Estados Unidos, visitou ontem o arcebispo Damaskinos, com quem esteve mais de uma hora. Nesta entrevista, Rankin disse ao arcebispo Damaskinos que era da maior necessidade e urgência que ele continuasse a desempenhar as funções de regente, mas sabe-se que o patriarca grego recusou terminantemente.—(U. P.).

**A composição do Parlamento**

ATENAS, 10.—Anuncia-se, oficialmente, que o novo Parlamento grego será constituido por 191 populistas; 56 unionistas; 42 liberais; 17 zervas; 8 membros do partido Tourkovassilis e 3 independentes.

Os restantes 37 lugares serão distribuidos num plano proporcional.—(U. P.).

## As indemnizações a pagar pelos países do leste europeu

*BUDAPESTE, 10.—Anuncia-se que a Hungria assinou um acordo com a Checo-Eslováquia, mediante o qual pagará, a este país, 300 milhões de dólares norte-americanos de reparações de guerra. A Checo-Eslováquia, por sua vez, pagará á Russia 200 milhões de dólares e a Jugoslávia 30 milhões.*

*Os pagamentos devem estar completados em 1948 e, se tal não se verificar, a Hungria será multada com o juro de 5 por cento por cada mês que demorar a pagar o seu débito.*

*Os pagamentos serão feitos em produtos agricolas e industriais.*

*Nos circulos diplomáticos bem informados de Londres diz-se que Nacy, primeiro-ministro da Hungria, chefiará a delegação governamental hungara que parte brevemente para Moscovo.—(U.P.).*

AMANHÃ
Quinta-feira
11 de Abril
1 9 4 6

RUA DA MISERICORDIA, 12

**DINER Á BOUGIE**

RESERVE A SUA MESA

**ADÃO**

APRESENTA AMANHÃ, DIA 11
**NAS SUAS MONTRAS DA RUA AUGUSTA**

**VITRINES DO CASINO, HOTEIS DE LISBOA E DOS ESTORIS** OS CÉLEBRES **CASACOS AMERICANOS** (TIPO SPORT — MEIO FORRO)

**ADÃO apresentará este ano novidades americanas para campo e praia**

**238, RUA AUGUSTA, 240**

N-I-N-A

APRESENTA
**TERESITA ARCOS**

**Um sucesso!! «OMAR»**

Um cigarro americano diferente de todos, pela suavidade, pelo aroma. Os mais caros na origem. 7$00 nas tabacarias. Nova remessa. Imp. V.ª Contreras & F.º.

**IMPERIUM** SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527